



AFANASIO JAZADJI  
DEPUTADO

PROTÓCOLO  
REGISTRO GERAL LEGISL.  
08 de 02/02/1997  
Autoridade nº 37  
Ass. [assinatura]

Publique-se Inclua-se em  
parta por 5 sessões  
04 / fev / 1997  
RICARDO TRÍPOLI - Presidente

FLS. N.º 01  
PROC. 08  
3

PROJETO DE LEI N.º 03 DE 1997

**Declara de Utilidade Pública a entidade que especifica.**

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1º - É declarado de utilidade pública o MASP - Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand", com sede na Capital.

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Serviço de Suporte e Conferência  
Esta proposição contém  
1 assinatura  
SSC. 4 / 2 / 1997  
[assinatura]  
Conferente

ENTREGUE À MESA EM:  
-3 FEV 15 06 55 000065

[assinatura manuscrita]

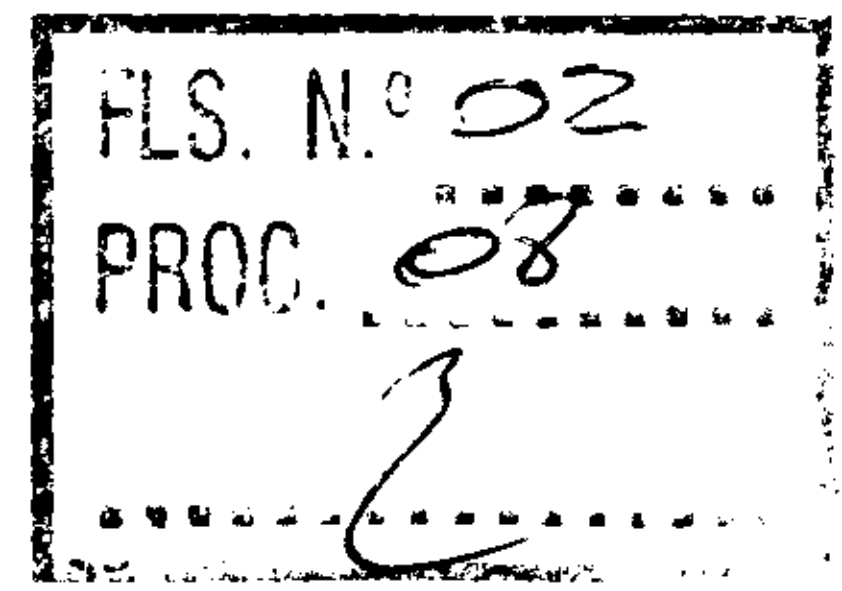
Deputado AFANASIO JAZADJI

**JUSTIFICATIVA**

O MASP - Museu de Arte de São Paulo completa, neste ano, o seu cinquentenário de proveitosa existência. É o mais importante museu de arte ocidental da América Latina. Pelo seu acervo e pelos serviços que presta à população, coloca-se entre os maiores do mundo.



AFANASIO JAZADJI  
DEPUTADO



Pág. 2

Inaugurado em 2 de outubro de 1947 por Assis Chateaubriand, fundador e proprietário dos Diários e Emissoras Associados, então a maior rede de comunicações do Brasil, teve o MASP em Pietro Maria Bardi, jornalista e crítico de arte italiano, a grande mola propulsora de seu constante crescimento.

O acervo conta com mais de cinco mil obras, de pintores e escultores, dos clássicos aos contemporâneos, além de desenhos, gravuras, fotografias e objetos de desenho industrial.

O MASP dispõe de oito salas de exposições, sendo freqüentes as mostras internacionais. Abre também suas portas para o público com apresentações de música, cinema, vídeo e conferências em seus dois auditórios.

Estudantes, professores, intelectuais, artistas de todas as áreas, de todos os pontos do país, freqüentam suas exposições e espetáculos, assim como sua Biblioteca, com cerca de 25 mil volumes.

São ainda conhecidos e apreciados pelos visitantes o Restaurante e o Café, bem como a loja do MASP, cuja renda contribui para a sua manutenção.

Sociedade sem fins lucrativos, o MASP não está ligado a nenhum órgão público, não recebendo, portanto, nenhum tipo de subvenção.

É, pois, dever do Estado prestigiar o MASP, esta escola viva de arte, aberta ao público, ao qual vem prestando grandes serviços há cinqüenta anos.

Deve-se considerar ainda que, fazendo-se respeitado e admirado em todo o mundo civilizado pelo seu acervo e serviços, o MASP - não só o prédio -, é a mais culta, elevada e respeitável referência de São Paulo.

Ajudá-lo, prestigiá-lo, divulgá-lo, apoiá-lo em suas realizações e manutenção, é mais do que uma obrigação, é uma reafirmação de reconhecimento e admiração que lhe devemos por tudo o que representa.

A própria trajetória do MASP e sua importância na história cultural de São Paulo e do Brasil justificam plenamente a concessão, que proponho, de declaração de utilidade pública estadual, com base na Lei nº 2.574, de 4 de dezembro de 1980. Com ela, começamos ao menos a resgatar a imensa dívida que tem o Estado com o MASP, em seu meio século de existência.



AFANÁSIO JAZADJI  
DEPUTADO

FLS. Nº 03  
PROC. 08

Pág. 3

Por estas razões, tenho certeza do aval de meus nobres Pares da Assembleia Legislativa a este Projeto de Lei.

Deputado AFANÁSIO JAZADJI

Divisão de Ordenamento Legislativo  
Serviço de Processo Legislativo  
Publicado no "DIÁRIO OFICIAL"  
de 05-02-97

PL 03-92

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND

ESTATUTO SOCIAL

FLS. N.º 04
PROC. 08
5

CAPÍTULO I

Da Denominação, Fins, Sede e Duração

Artigo 10. - O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) é uma sociedade civil sem fins lucrativos que se rege pelo presente estatuto e pelas disposições legais aplicáveis.

Artigo 20. - A sociedade tem por finalidade incentivar, divulgar e amparar, por todos os meios ao seu alcance, as artes de um modo geral e, em especial, as artes plásticas, visando ao desenvolvimento e ao aprimoramento cultural do

*[Handwritten signature and initials]*

povo brasileiro. Para esse fim, deverá: a) manter pinacoteca, biblioteca, fototeca, filmoteca, videoteca e discoteca; b) organizar e manter cursos de artes; c) instituir bolsas de estudo; d) promover exposições de trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros; e) promover conferências, congressos e visitas de personalidades de renome no campo das artes; f) patrocinar trabalhos de pesquisa científica relacionados com o objetivo social; g) promover exibições de filmes e concertos musicais de interesse artístico e cultural; h) manter intercâmbio com organizações congêneres do país e do estrangeiro; i) publicar boletins, revistas, catálogos e livros.

Parágrafo Primeiro - O Museu terá os Departamentos necessários ao cumprimento de seus objetivos, dentre eles Instituto de História da Arte, com regulamento próprio e orçamento anual aprovados pela Diretoria.

Parágrafo Segundo - A sociedade, a critério da Diretoria, poderá também prestar auxílio a artistas dele carenciados com manifestação prévia do Conselho Deliberativo.

Parágrafo Terceiro - Ficam excluídas das atividades sociais quaisquer manifestações de caráter político ou religioso.

Artigo 3o. - A sociedade tem sede e foro na Capital do Estado de São Paulo.

Artigo 4o. - O prazo de duração da sociedade é indeterminado.

Artigo 5o. - A sociedade não remunera quaisquer membros de seus órgãos de administração nem distribui lucros ou vantagens de qualquer natureza.

REGISTRO DE EMPRESAS  
0276572

**CAPÍTULO II**  
**Do Fundo Social**

Artigo 60. - O fundo social é constituído de doações já efetuadas, das que venham a ser feitas e, ainda, das contribuições, subvenções e dos auxílios concedidos pelos poderes públicos, por particulares e pelos sócios, e das receitas provenientes de cobrança de ingressos, de projetos e manifestações artísticas sob o patrocínio de terceiros, da venda de livros, catálogos e publicações em geral, da prestação de serviços de restauro e, ainda, das receitas derivadas de locações e de aplicações financeiras ou valores mobiliários.

Parágrafo Primeiro - A sociedade poderá adquirir e alienar bens e direitos e, assim também, contrair obrigações, mas será necessária a aprovação prévia do Conselho Deliberativo para:

I - adquirir e alienar imóveis, a título oneroso ou gratuito, e sobre eles instituir ônus ou gravames;

II - realizar operações financeiras que ultrapassem o valor correspondente a CR\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros reais), reajustado a contar de 13 de dezembro de 1993, de acordo com o IGP - Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas e, na falta deste, qualquer outro que eventualmente o substitua na função de reajuste da perda de poder de compra da moeda nacional.

Parágrafo Segundo - A alienação de bens do acervo que não sejam considerados de interesse para o Museu dependerá de aprovação da Assembléia Geral, observado o disposto nos

PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CIVIL - 0275512  
REGISTRO DE IMÓVEIS  
CIVIL - 0275512

artigos 14, letra "h" e 32 deste estatuto e as disposições legais aplicáveis.

ESTAB. DE REGISTROS CIVIS  
CARTÃO DE REGISTRO - SÃO PAULO

FLS. N.º 27  
PROC. 27  
9

CAPÍTULO III

Dos Sócios

Artigo 70. - A sociedade tem as seguintes categorias de sócios: efetivos, beneméritos e contribuintes.

Parágrafo Primeiro - São efetivos os sócios com direito de voto nas deliberações da Assembléia Geral, conforme reconhecido pela Assembléia Geral Extraordinária de 13 de julho de 1993 cuja ata, com a relação dos mesmos, encontra-se registrada no 40. Ofício do Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo, sob o no. 267043, e outros assim reconhecidos de acordo com o disposto no Parágrafo 2o. deste mesmo artigo.

Parágrafo Segundo - O número de sócios efetivos poderá ser aumentado de até 15 (quinze) sócios, a cada período de 3 (três) anos, mediante proposta da Diretoria e eleição pela Assembléia Geral.

Parágrafo Terceiro - Sócios beneméritos são aqueles que, por relevantes serviços prestados à sociedade ou por doações de excepcional valor, assim vierem a ser declarados por deliberação da Diretoria.

Parágrafo Quarto - São sócios contribuintes os que se inscreverem nesta categoria e pagarem as contribuições estipuladas pela Diretoria, contribuições essas que poderão ser mensais, trimestrais, semestrais ou anuais, e seus

FLS. N. 08  
PROC. 08  
7

valores serão periodicamente revistos.

Parágrafo Quinto - A inscrição dos sócios contribuintes será feita mediante proposta de qualquer sócio, aprovada pela Diretoria.

Parágrafo Sexto - O direito de voto é reconhecido, exclusivamente, aos sócios efetivos.

Artigo 80. - A exclusão de qualquer tipo de sócio por conduta incompatível ou nociva aos interesses sociais efetivar-se-á por deliberação da Assembléia Geral, por maioria de dois terços dos sócios efetivos presentes.

Artigo 81. - Os sócios, qualquer que seja sua categoria, respondem pelas obrigações contraídas pela sociedade.

REGISTRO CIVIL DE PESSOAS  
MATRÍCULA - 2.00000  
- 2.00000 0275512

**CAPÍTULO IV**  
**Dos Órgãos da Administração**

**Seção I**  
**Da Diretoria**

Artigo 100. - A Diretoria é composta de 10 (dez) membros eleitos pela Assembléia Geral, com mandato de 2 (dois) anos, sendo 1 (um) Diretor Presidente, 1 (um) Diretor Vice-Presidente, 1 (um) Diretor Tesoureiro, 1 (um) Diretor Secretário; 1 (um) Diretor da Biblioteca e 5 (cinco) Diretores sem designação especial.

Parágrafo Único - Os membros da Diretoria poderão ser reeleitos por mais um mandato, em sequência. Em seguida a

- 3 JAN 94 027551218

PROTÓCOLO-MICROFILME

reeleição, serão inelegíveis durante do cargo da Diretoria.

FLS. N.º 03  
PROC. 08

Artigo 11 - A Diretoria terá os poderes e atribuições que a lei e este estatuto lhe conferem para assegurar o funcionamento regular da sociedade e a sua orientação cultural.

Artigo 12 - Os Diretores, respeitado o disposto nos artigos 14, 15, 16, 17, 18 e 19, distribuirão entre si as funções de administração.

Artigo 13 - Em caso de vaga na Diretoria, o Conselho Deliberativo escolherá substituto para servir até a realização da Assembléia Geral, a qual elegerá o titular efetivo.

Artigo 14 - Compete à Diretoria, além de outras atribuições de administração e direção que lhe são inerentes: a) zelar pela fiel observância do estatuto; b) elaborar o Regimento Interno, o Regulamento do Instituto de História da Arte, dos cursos e dos demais departamentos da sociedade; c) decidir sobre a concessão do título de sócio benemérito; d) reunir-se, ordinariamente, pelo menos uma vez por mês, para exame e deliberação sobre medidas de interesse da entidade e extraordinariamente, quando convocada pelo Presidente ou por dois terços de seus membros, sempre que os interesses sociais o exigirem, observado o quórum mínimo de 4 (quatro) diretores; e) criar e prover todos os cargos do quadro de funcionários e, em especial, a nomeação do Curador Chefe e do Gerente Administrativo e Financeiro; f) decidir sobre a aceitação ou recusa de doações de obras de arte feitas à sociedade; g) adotar todas as medidas e providências necessárias à segurança do patrimônio artístico; h) submeter

REGISTRO CIVIL DE PESSOAS  
JURIDICAS - 2ª OFFICINA  
FLS. Nº 10  
PROC. 08  
3 JAN 94 0275512 19

PROTOCOLO-MICROFILME

proposta à Assembléia Geral sobre a Classificação de Sujeitos artísticos de seu acervo que não sejam considerados de interesse para o Museu, ouvindo previamente os Conselhos Deliberativo e Superior, e observadas as disposições legais pertinentes; i) fazer publicar no Diário Oficial do Estado e em outro jornal os balanços semestrais acompanhados da demonstração de receita e despesa e do parecer do Conselho Fiscal; j) autorizar a movimentação de obras do acervo para fora do edifício da sede, bem como para outras localidades, no país ou no exterior, observada a legislação pertinente e ouvido o Conselho Deliberativo sempre que julgar conveniente; k) deliberar sobre as matérias constantes dos incisos I e II do parágrafo primeiro do artigo 60.; l) propor à autoridade competente o tombamento de obras do acervo da sociedade.

Parágrafo Único - Será considerado vago o cargo de Diretor que deixar de comparecer a 3 (três) reuniões ordinárias consecutivas, sem motivo justificado.

Artigo 15 - Compete especialmente ao Diretor-Presidente: a) praticar atos de administração ordinária; b) convocar as reuniões da Diretoria e, em nome desta, as assembleias gerais; c) apresentar anualmente à Assembléia Geral o relatório sobre as atividades sociais e as contas de administração, acompanhadas do parecer do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal; d) representar a sociedade em juízo ou fora dele; e) presidir as reuniões da Diretoria, cabendo-lhe, além do voto comum, o de desempate; f) constituir, juntamente com o Diretor Tesoureiro, procuradores "ad judicium" e "ad negotia", estes últimos com mandato por prazo determinado; g) assinar com o Diretor Tesoureiro os documentos e instrumentos previstos nas letras "d" e "e" do artigo 17.

Parágrafo Único - O Diretor-Presidente poderá delegar a outro diretor as atribuições previstas na letra "d" deste artigo.

Artigo 16 - Compete ao Diretor Vice-Presidente colaborar diretamente com o Diretor-Presidente no desempenho de suas funções e substituí-lo nas suas faltas e impedimentos temporários.

Artigo 17 - Compete ao Diretor Tesoureiro: a) arrecadar a receita da sociedade e ter sob sua guarda e responsabilidade todos os títulos e valores a ela pertencentes; b) supervisionar a contabilidade e o caixa, providenciando para que sejam mantidos em boa ordem e sempre em dia; c) apresentar à Diretoria balancetes mensais assim como o balanço anual contendo a demonstração da receita e despesa; d) preparar e assinar, juntamente com o Diretor Presidente ou outro Diretor especialmente designado, documentos que envolvam responsabilidade financeira para a sociedade, observado o disposto nos parágrafos primeiro e segundo do artigo 60.; e) movimentar contas bancárias juntamente com o Diretor Presidente ou procurador legalmente constituído.

RESISTÊNCIA  
INSTRUMENTO  
DE  
CANTO

Artigo 18 - Compete ao Diretor Secretário: a) coordenar as atividades administrativas da sociedade; b) redigir e assinar a correspondência pertinente a suas funções; c) secretariar as reuniões da Diretoria redigindo as atas respectivas; d) providenciar para que sejam mantidos em ordem e sempre em dia os livros, papéis, correspondência e documentos da sociedade; e) elaborar relatórios das atividades sociais a serem apresentados à Diretoria, aos Conselhos Deliberativo e Superior e à Assembléia Geral.

*[Handwritten signatures and initials]*

Artigo 19 - Compete ao Diretor da Biblioteca <sup>PROTEÇÃO CIVIL DO ESTADO</sup> <sup>CAPITÃO MEDeiros - SÃO PAULO</sup> supervisionar as atividades desta, velando pela sua conservação e adequado funcionamento e propondo à Diretoria medidas para a sua ampliação.

Artigo 20 - Compete aos Diretores sem designação especial o desempenho das atividades que lhes forem cometidas pela Diretoria.

Artigo 21 - Poderá ser indicado pela Diretoria um substituto para exercer, por prazo não superior a 60 (sessenta) dias, as funções de Diretor ausente ou impedido de funcionar.

Seção II  
Do Conselho Deliberativo

Artigo 22 - A sociedade terá um Conselho Deliberativo composto de 15 (quinze) membros, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato por 3 (três) anos, podendo ser reeleitos para um mandato consecutivo, vedada a reeleição para mandato adicional.

Artigo 23 - Os conselheiros elegerão dentre eles o Presidente, o Vice-Presidente e o Secretário.

Artigo 24 - Compete ao Presidente: a) convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho; b) assistir às reuniões da Diretoria e tomar parte em suas discussões sem direito a voto; c) o voto de desempate nas reuniões do Conselho.

Artigo 25 - Compete ao Vice-Presidente substituir o Presidente nas suas faltas ou impedimentos temporários.

Artigo 26 - Compete ao Secretário: a) secretariar os trabalhos do Conselho, redigindo as atas respectivas; b) executar outras tarefas pertinentes ao cargo.

Artigo 27 - O Conselho Deliberativo poderá, a qualquer tempo, formar, com seus membros, comissões especiais, permanentes ou transitórias, com as funções específicas que julgar necessárias ao desenvolvimento de suas atividades.

Artigo 28 - As sessões plenárias do Conselho Deliberativo serão instaladas com a presença de, no mínimo, mais de um terço de seus membros e as deliberações serão tomadas por maioria de votos.

Artigo 29 - Compete ao Conselho Deliberativo: a) reunir-se ordinariamente, pelo menos 2 (duas) vezes por ano com a Diretoria sempre que a convide ou seja por esta convidado; b) colaborar com a Diretoria apresentando sugestões de interesse social; c) opinar sobre os balanços semestrais, relatório anual e contas da Diretoria, antes que sejam submetidos à Assembléia Geral; d) emitir, obrigatoriamente, parecer sobre as matérias constantes dos incisos I e II, do Parágrafo Primeiro, do artigo 6o. e das letras "c", "g", "h" e "k" do artigo 14o.; e) elaborar o Regimento Interno de suas sessões; f) resolver os casos omissos no estatuto, regulamentos e regimentos internos; g) eleger, em conjunto com a Diretoria, os membros do Conselho de Orientação do Instituto de História da Arte e de outros departamentos do Museu; h) opinar sobre outras matérias que lhe sejam submetidas.

REGISTRO EM TIPO DE FOLHAS  
INSTRUMENTO - 02785  
3-3-1954  
SECRETARIA DE ECONOMIA  
CARTÃO DE REGISTRO



- 3 JAN 94 0275512<sup>24</sup>

pelo Conselho Deliberativo e, obrigatoriamente, sobre as  
matérias constantes do parágrafo 2o. do art. 6o., letras  
e "1" do artigo 14o., e sobre a extinção da sociedade

REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURIDICAS - 2º OFICIO  
CARTÃO DE REGISTRO - SÃO PAULO

FLS. N.º	25
PROC.	08
.....	

#### CAPÍTULO V

#### Da Assembléia Geral

Artigo 33 - A Assembléia Geral, composta dos sócios efetivos, é o órgão soberano da sociedade, incumbindo-lhe:  
a) reunir-se, ordinariamente, até o dia trinta de abril de cada ano, para discutir e deliberar sobre o relatório e as contas da Diretoria relativas ao exercício findo; b) eleger, nas ocasiões oportunas, a Diretoria, o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal; c) eleger, nas épocas próprias, os sócios efetivos de conformidade com o disposto no parágrafo segundo do artigo 6o.; d) reunir-se, extraordinariamente, sempre que for convocada pela Diretoria ou pelo Conselho Deliberativo, para deliberar sobre a reforma do estatuto ou sobre quaisquer outras matérias de sua competência.

Parágrafo Único - Para os fins previstos na letra b) do "caput" deste artigo, os candidatos indicados para os vários cargos eletivos deverão ser inscritos previamente, com pelo menos 48 horas de antecedência, através de carta subscrita por um mínimo de 5 sócios efetivos, com indicação dos nomes, qualificações e cargos a serem desempenhados, entregue a carta mediante recibo na 2a. via, na secretaria do Museu.

Artigo 34 - A Assembléia Geral será convocada por avisos publicados no Diário Oficial do Estado e em outro jornal de grande circulação, com a antecedência mínima de oito dias, indicando-se, ainda que de forma sumária, a ordem do dia.

- 3 JAN 94 0275512<sup>25</sup>

Artigo 35 - A Assembléia Geral instalar-seá em primeira convocação, com a presença de um terço dos sócios efetivos, e, em segunda convocação, com qualquer número, ressalvado o disposto no art. 41.

PROTÓCOLO-ASSEMBLÉIA  
CASA CEM. REG. SOC. - SÃO PAULO

POS. Nº 16  
PROC. 28  
3

Parágrafo Único - A verificação do número de participantes será feita através das assinaturas constantes do Livro de Presença.

Artigo 36 - Instalada pelo Presidente da Diretoria, ou por seu substituto legal, a Assembléia Geral elegerá, logo em seguida, seu presidente, por votação ou aclamação.

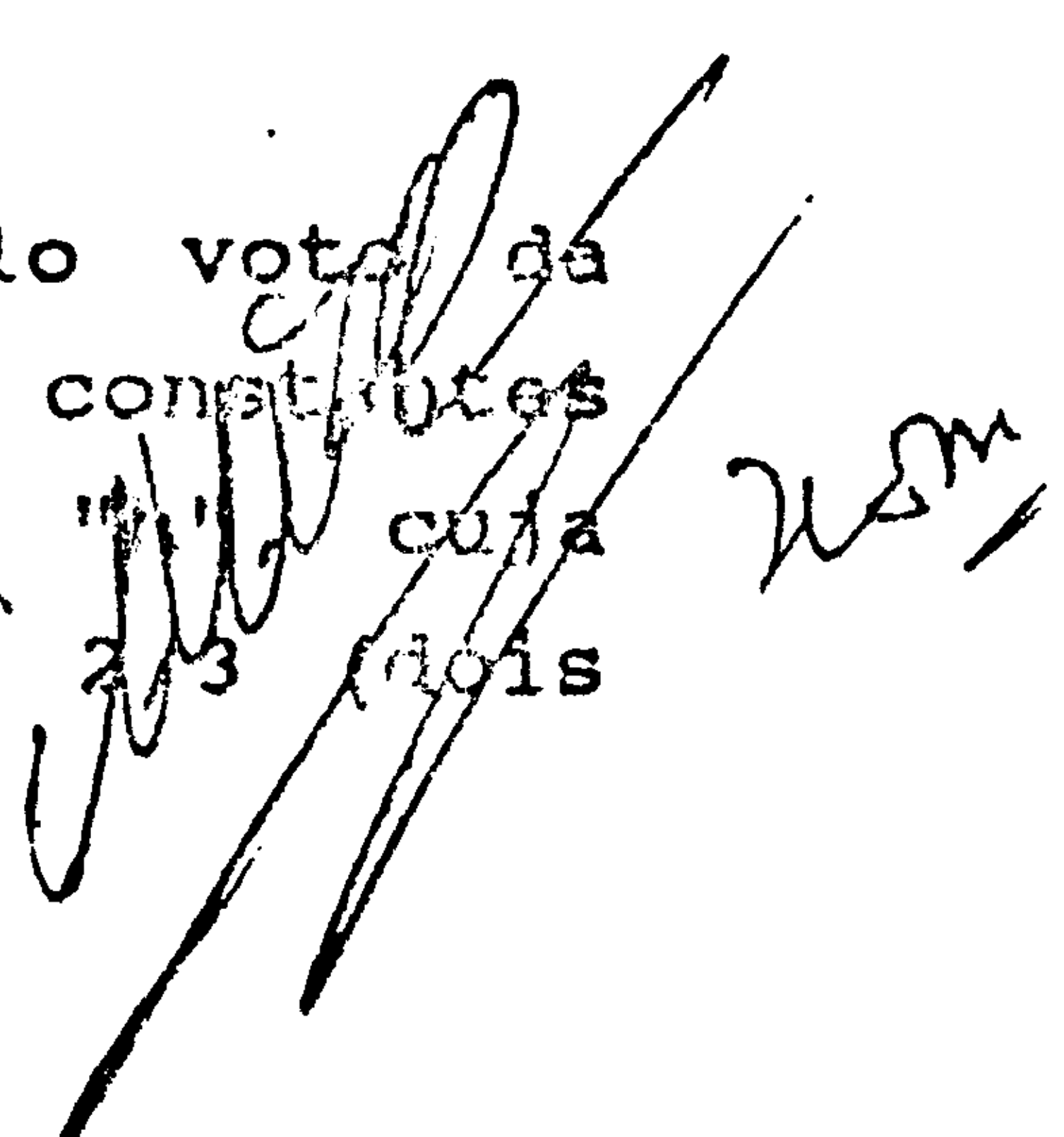
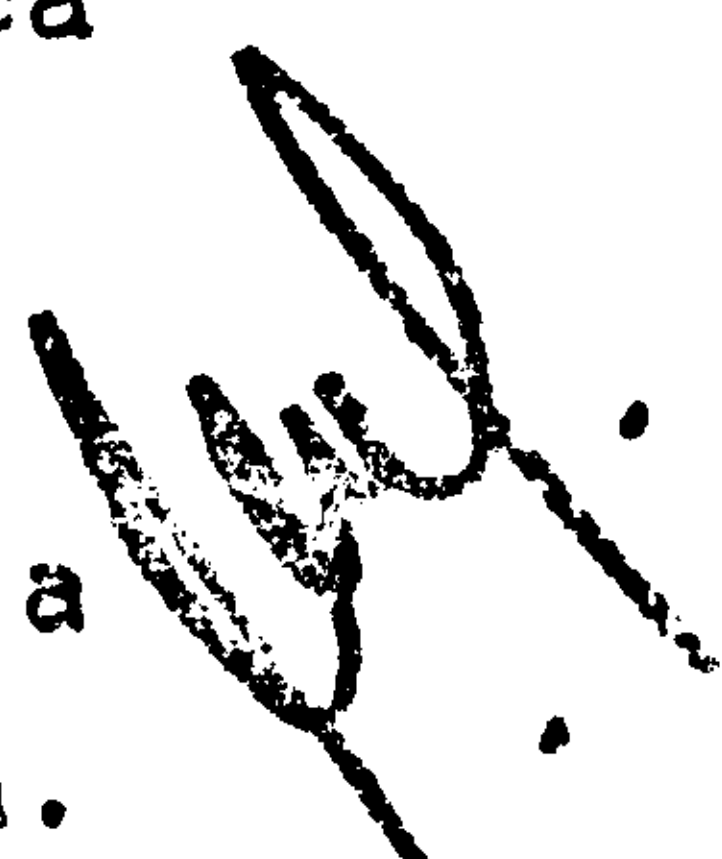
Artigo 37 - O presidente eleito escolherá, dentre os participantes, um secretário e, quando necessário, dois escrutinadores para computar os votos.

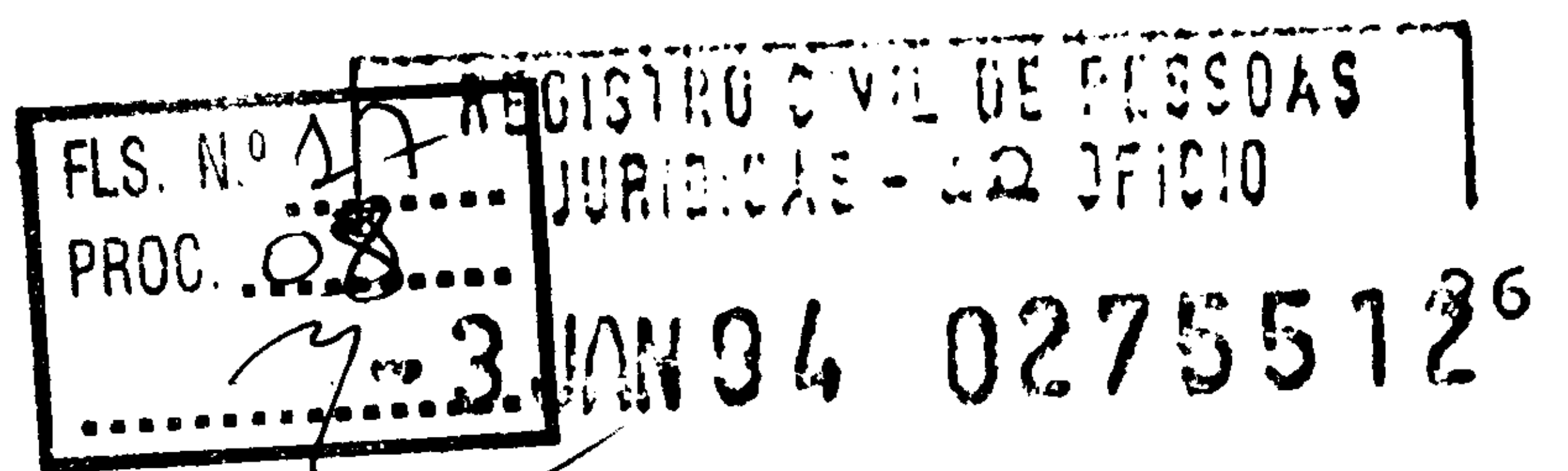
Artigo 38 - É permitido o voto por procuração desde que o procurador tenha também a qualidade de sócio efetivo, limitada a representação a apenas um sócio, impossibilitado de comparecer pessoalmente à Assembléia por motivo de força maior, devidamente justificado.

Artigo 39 - A votação será secreta ou a descoberto, a critério dos presentes, seja qual for a natureza da matéria.

Artigo 40 - O presidente da assembléia vota somente quando houver empate na votação.

Artigo 41 - As deliberações serão tomadas pelo voto da maioria dos presentes, salvo quanto às matérias constantes dos artigos 60., Parágrafo Segundo, 14, inciso "a" cuja aprovação dependerá da manifestação favorável de 2/3 (dois terços) dos sócios efetivos.





Artigo 42 - A ata da assembleia será registrada em livro próprio e, depois de aprovada, será assinada pelos membros da mesa, na mesma ocasião.

Artido 43 - A votação será anulada e renovada, logo em seguida, se o número de votos, em cada eleição, exceder ao de eleitores, ou por qualquer outra irregularidade em face do estatuto e da lei.

#### CAPÍTULO VI Do Conselho Fiscal

Artigo 44 - O Conselho Fiscal será composto de três membros, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de 2 (dois) anos, os quais exercerão suas funções sem qualquer remuneração, devendo dois deles ser diplomados em economia, direito, contabilidade ou administração.

Parágrafo Único - Simultaneamente serão eleitos três suplentes que preencham os mesmos requisitos indicados no caput deste artigo os quais substituirão os efetivos em seus impedimentos, ausências ou licenças.

Artigo 45 - Serão inelegíveis para o Conselho Fiscal os membros da Diretoria e seus parentes consanguíneos ou afins, até o terceiro grau, como também, os que tiverem feito parte da Diretoria imediatamente anterior.

Artigo 46 - Compete ao Conselho Fiscal:

I - examinar os livros, documentos e demonstrações contábeis da sociedade;

REGISTRO CIVIL DE PESSOAS  
JURIDICAS - 22 OFICIO FLS. Nº 18  
-3 JAN 94 0275512  
PROC. 28  
.....  
.....

II - sugerir ao Conselho Deliberativo, a Assembleia Geral quando tomar conhecimento, no exercício de suas atribuições, de qualquer irregularidade, prática de ilegalidade ou infração ao estatuto social;

III - emitir parecer e encaminhá-lo à Diretoria, até o dia 30 (trinta) de janeiro, sobre o balanço geral e contas de receita e despesa;

IV - quando necessário, recorrer ao auxílio de auditores.

Artigo 47 - O Conselho Fiscal reunir-se-á semestralmente, em sessão ordinária, e extraordinariamente, quando convocado por, pelo menos, dois de seus membros, pela Diretoria ou pelo Conselho Deliberativo.

#### CAPÍTULO VII

#### Do Exercício Social e das Demonstrações Contábeis

Artigo 48 - O exercício social coincide com o ano civil.

Parágrafo Primeiro - Ao fim de cada exercício social serão levantadas as demonstrações contábeis a serem submetidas à Assembleia Geral juntamente com o relatório da administração.

Parágrafo Segundo - As demonstrações contábeis deverão exprimir com clareza a situação patrimonial e as mutações ocorridas no exercício, compreendendo:

- a) o Balanço Patrimonial;
- b) a Demonstração de Resultado do Exercício;
- c) a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos;

FLS. N.º 13  
PROC. 08

REGISTRO CIVIL DE PESSOAS  
JURÍDICAS - 22 OFÍCIO

3 JAN 94 0275512<sup>8</sup>

PROTÓTIPO MICROFILME  
CARTEIRO MODELO - SÃO PAULO

d) a Demonstração de Mutações do Patrimônio

**Parágrafo Terceiro** - As demonstrações contábeis de cada exercício conterão indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior e serão assinadas pelo Diretor Presidente, pelo Diretor Tesoureiro e pelo Contador responsável, devidamente habilitado.

**Parágrafo Quarto** - As demonstrações contábeis serão acompanhadas por notas explicativas e quadros analíticos necessários ao esclarecimento de posições e fatos relevantes, e do resultado do exercício.

**Parágrafo Quinto** - Os superávits bem como eventuais déficits de exercícios, após a aprovação das contas da gestão financeira pela Assembleia Geral, serão refletidos no Fundo Social.

**Parágrafo Sexto** - A escrituração contábil e as demonstrações pertinentes serão executadas com observância dos princípios fundamentais de contabilidade, das disposições estatutárias e da legislação em vigor, registrando as mutações patrimoniais segundo o regime de competência.

### CAPÍTULO VIII

#### Da Liquidação da Sociedade e do Destino de seu Patrimônio

**Artigo 49** - Permanece em vigor a redação dada ao artigo 29 do antigo Estatuto Social, tal como aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 06 de abril de 1953 in verbis: "A Sociedade extinguir-se-á nos casos previstos em lei. Ocorrendo esta hipótese, o patrimônio passará ao

FLS. Nº 20	REGISTRO CIVIL DE PESSOAS
PROC. 08	JURIDICAS - 1ª OFFICINA
	3 JAN 94 0275512 <sup>39</sup>

Governo do Estado de São Paulo, que o destituído do cargo de Presidente da Sociedade do Estado de São Paulo, ou, na sua falta, a instituições congêneres. A disposição deste artigo deverá permanecer inalterada enquanto durar a sociedade, não podendo, em qualquer hipótese, ser modificada".

Artigo 50 - Por deliberação tomada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de novembro de 1972, a redação do artigo 10. deste estatuto deverá permanecer inalterada enquanto durar a sociedade, não podendo, em qualquer hipótese, ser modificada.

#### CAPÍTULO IX

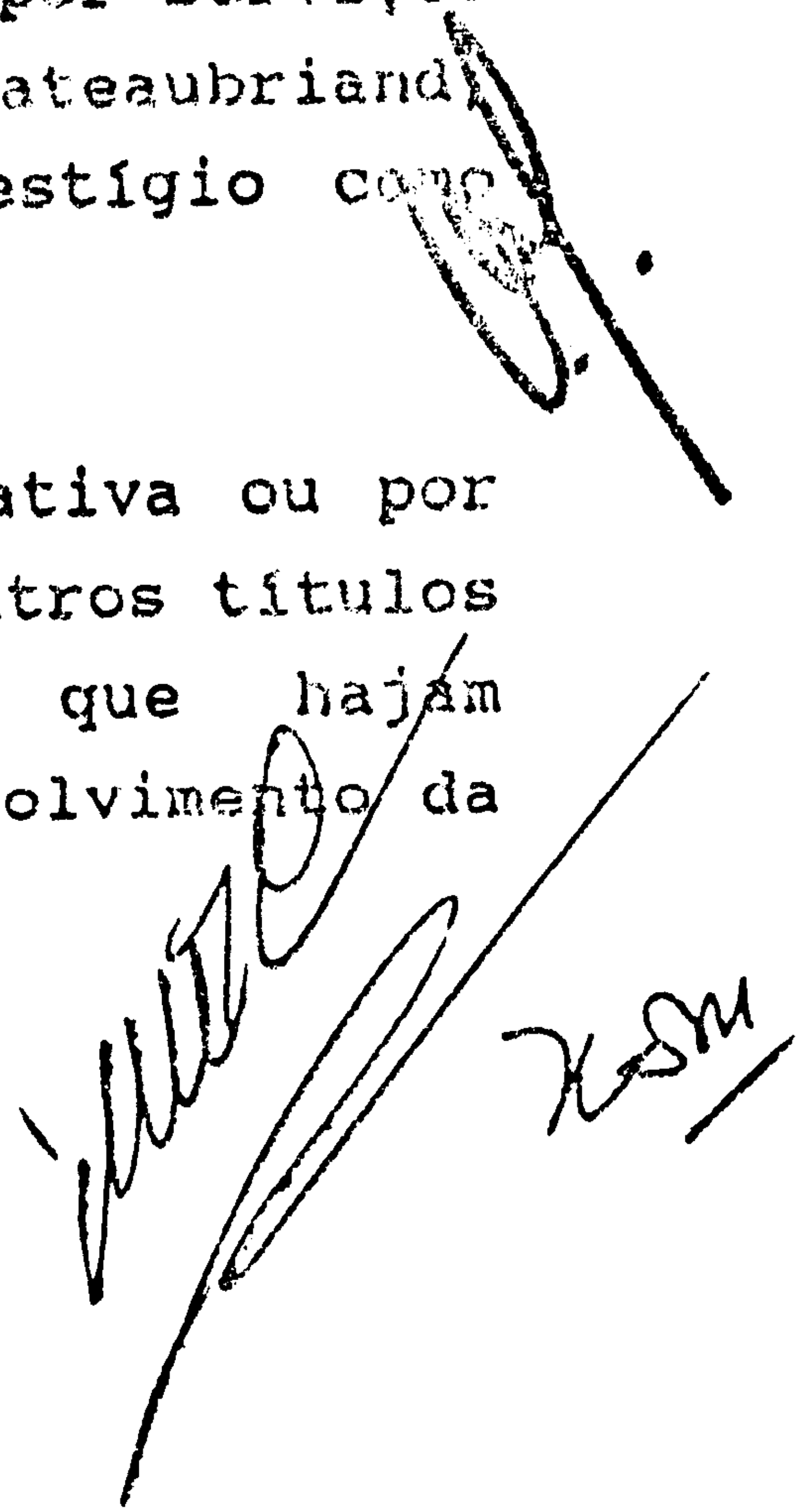
##### Do Presidente de Honra

Artigo 51 - A Assembleia Geral, mediante proposta da Diretoria aprovada pelo Conselho Deliberativo, poderá conferir o título de "Presidente de Honra" a personalidade que tenha se distinguido de maneira excepcional por serviços prestados ao Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, contribuindo para o seu engrandecimento e prestígio como entidade cultural.

Artigo 52 - A Assembleia Geral, por sua iniciativa ou por proposta da Diretoria, poderá também conferir outros títulos ou medalhas honoríficas a personalidades que hajam contribuído de modo significativo para o desenvolvimento da Sociedade ou de seus órgãos.

#### CAPÍTULO X

##### Das Disposições Transitórias



REGISTRO CIVIL DE PESSOAS  
JURISDIÇÃO - 1ª OFICINA  
- 3 JAN 94 0275512<sup>30</sup>

Artigo 53 - Passarão a integrar o Conselho Superior todos os membros da Diretoria e do Conselho Consultivo que deixaram de ser reconduzidos por ocasião da aprovação deste estatuto

REGISTRO CIVIL DE PESSOAS  
JURISDIÇÃO - 1ª OFICINA  
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS - SÃO PAULO

EL.N.º 21  
PROC. 08  
de

Artigo 54 - O presente estatuto entra em vigor na data de sua aprovação.

## Breve história

O Museu de Arte de São Paulo foi inaugurado em 2 de Outubro de 1947 por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, fundador e proprietário dos Diários e Emissoras Associados, na época a maior rede de comunicações do Brasil. Um ano antes Assis Chateaubriand havia conhecido no Rio de Janeiro o professor Pietro Maria Bardi, jornalista, marchand e crítico de arte na Itália, recém chegado ao Brasil. Bardi teve papel decisivo na aquisição das obras de arte que formaram a coleção, bem como na concepção dinâmica do museu, principal característica do Masp desde sua fundação.

Inicialmente o Masp situou-se à rua 7 de Abril 230, em três andares de um prédio comercial adaptados por Lina Bo Bardi. Em 1968 é construída na avenida Paulista a atual sede do museu num edifício concebido pela mesma arquiteta, tombado pelo Condephaat em 1982.

O acervo, considerado o mais importante de arte ocidental existente na América Latina, é composto por cerca de 5.000 obras entre pinturas, esculturas, desenhos, gravuras, fotografias e objetos de desenho industrial. O Masp possui 8 salas de exposições. No segundo andar encontra-se exposta a coleção permanente do museu, com aproximadamente 200 obras pertencentes às escolas italiana, espanhola, flamenga, inglesa e francesa. Exposições temporárias, nacionais e internacionais, ocorrem nas demais salas do museu. No primeiro subsolo encontram-se os dois auditórios, com apresentações de música, cinema, vídeo e conferências. A biblioteca do museu, com cerca de 25.000 volumes foi formada à partir da biblioteca pessoal do professor Bardi e atende estudantes universitários que realizam pesquisas na área de artes-plásticas.

O Restaurante, o Café e a Loja do Masp prestam um serviço de apoio aos visitantes e o renda obtida ajuda a manter o museu.

O Masp é uma sociedade civil sem fins lucrativos, não estando ligado a nenhum órgão público. O museu é dirigido por um corpo de diretores e um conselho consultivo. Todas as atividades culturais são organizadas pelo próprio museu que busca junto à iniciativa privada recursos para sua concretização.

## Pequena bibliografia sobre o Masp

BARDI, P.M. - *Pequena História da Arte*. São Paulo, Melhoramentos, 1993

BARDI, P.M. - *História do Masp*. São Paulo, Instituto Quadrante, 1992

BARDI, P.M. - *40 anos de Masp*. São Paulo, Crefisul, 1986

MUSEU de Arte de São Paulo: *a cor da paixão pela arte*. São Paulo, Glasurit do Brasil/Basf, 1990 (Suviniil Cor, Arquitetura & Memória)

MUSEU de Arte de São Paulo. 2 ed. Pietro Maria Bardi, introd. São Paulo, Melhoramentos, 1978

A PINACOTECA do Masp de Rafael a Picasso. São Paulo, Banco Safra, 1982

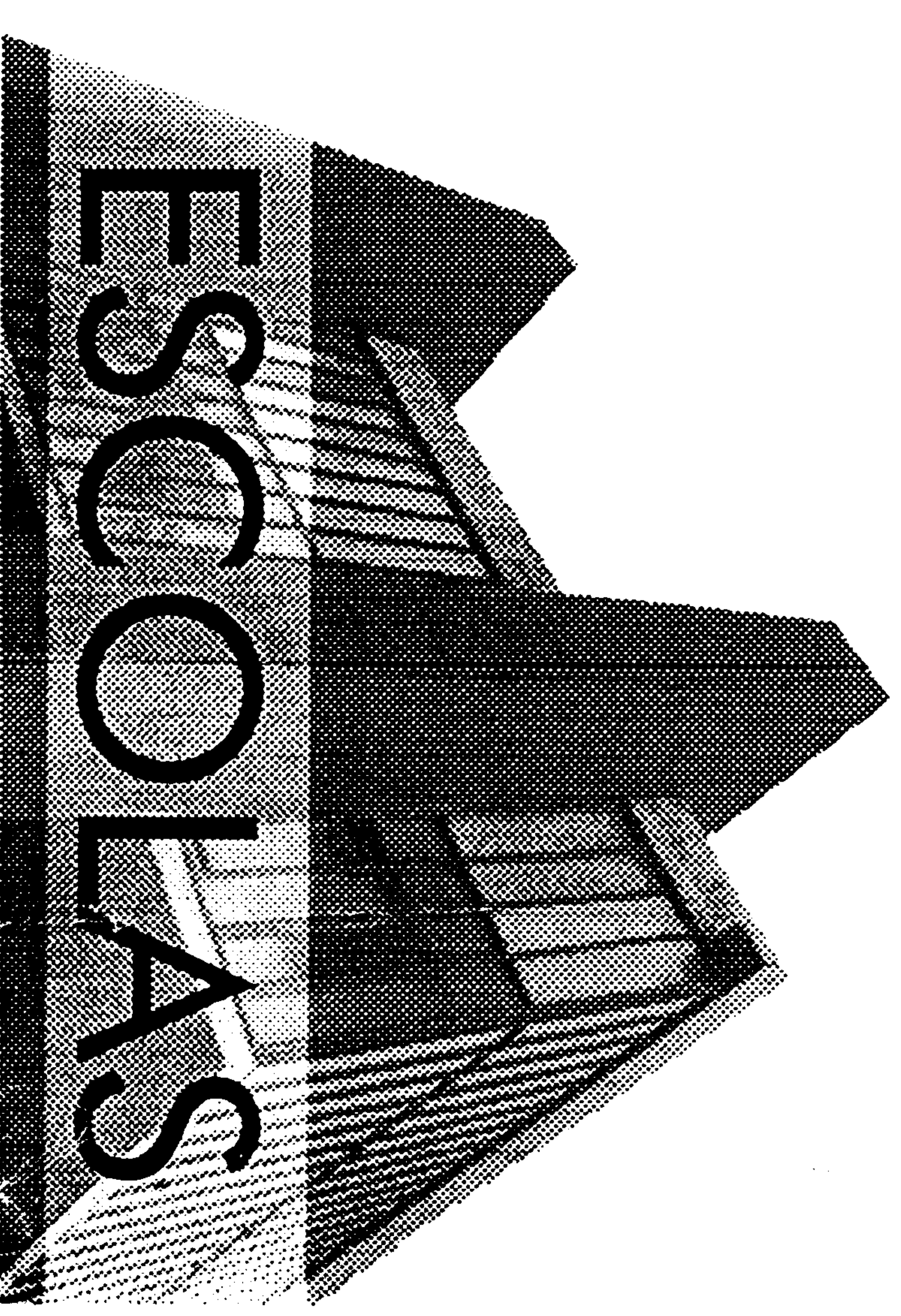
REVISTA DO MASP. São Paulo, Museu de Arte de São Paulo, 1992.

Obs.: estes livros podem ser encontrados nas principais bibliotecas públicas da cidade.

## Sugestão de trabalho com os alunos

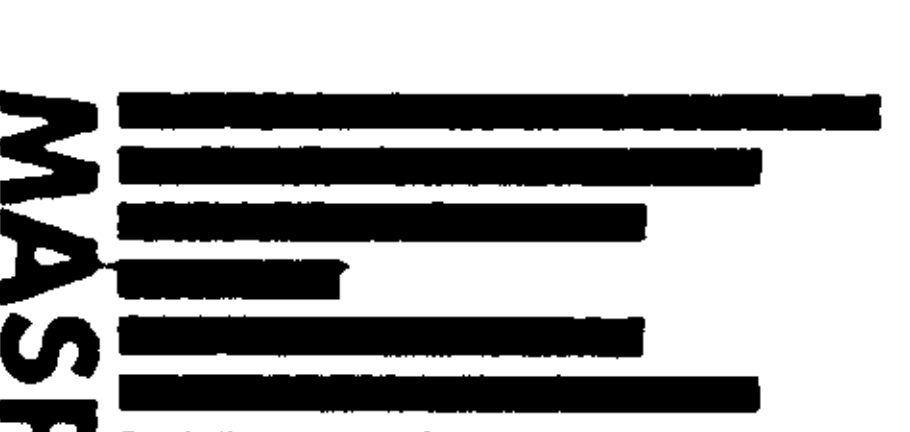
Sugerimos aos professores que ao visitarem o Masp trabalhem com seus alunos dois aspectos principais:

1. **Coleção permanente:** exposta no segundo andar, a coleção permanente percorre um longo trajeto da história da arte ocidental, onde poderão ser vistas desde uma escultura grega do século IV a.C. até pinturas e esculturas dos dias atuais. Assim, sugerimos que as atividades estejam voltadas para a análise das questões relativas à História da Arte Ocidental, seja através de temas, como o retrato, o modelo, a paisagem, ou através de um percurso cronológico. Após de cada obra exposta existe um painel contendo informações acerca do autor e da obra em si, o que pode complementar as informações a serem passadas aos alunos.
2. **Exposições temporárias:** o Masp apresenta um grande número de exposições temporárias sobre pintura, desenho, gravura, escultura, arquitetura, fotografia e desenho gráfico e industrial. Acreditamos que estas exposições também sejam de interesse didático. Sugerimos aos professores que procurem saber junto à Coordenadoria de Atendimento sobre as exposições temporárias que estarão acontecendo por ocasião da sua visita ao museu.



# ESCOLAS NO MASP

GUIA DE ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR



MASP

**Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand**

Av. Paulista 1578 - 01310-200 - São Paulo - SP - Brasil

tel: (011) 251-5644 - fax: (011) 284.0574

## Como trazer seus alunos para visitar o Masp

- Todas as visitas são feitas com horário marcado e são gratuitas.
- As visitas devem ser marcadas com pelo menos um mês de antecedência.
- O Museu recebe grupos nos seguintes horários:  
3º a 6º feira  
manhã: 9:30 ou 11:00hs  
tarde: 12:00, 13:00, 14:00, 15:00 ou 16:00hs  
Sábados e domingos  
manhã: 11:00hs  
tarde: 12:00 13:00, 14:00, 15:00 ou 16:00hs
- Número máximo de alunos por visita: 40
- Número de acompanhantes adultos por visita:  
alunos menores de 10 anos 1 para cada 5 alunos  
alunos maiores de 11 anos 1 para cada 15 alunos

## Como marcar uma visita

- Defina algumas datas para a visita.
- Verifique quantos alunos virão em cada visita (máximo 40 alunos).
- Verifique se é possível ter o número de acompanhantes necessários.
- Tenha à mão os seguintes dados para agendar a visita:  
nome da escola  
idade dos alunos  
número de alunos  
telefone e fax da escola (se houver)  
endereço e CEP da escola  
nome do responsável pela visita  
nome do diretor da escola
- Ligue para o Masp (011)251-5644 e solicite a Coordenadoria de Atendimento.

## Como planejar sua visita

- O Masp não possui um serviço de monitoria para grupos.
- Os próprios professores guiarão os alunos dentro do Museu.
- Oferecemos aos professores responsáveis uma visita prévia ao Museu, para facilitar a visita com os alunos.  
Essa visita preparatória é gratuita e deve ser agendada previamente com a Coordenadoria de Atendimento. Os horários dessas visitas são: de 3º a 6º feira às 15:30hs.  
No dia marcado, o professor deve se dirigir à recepção no 1º andar e solicitar a Coordenadoria de Atendimento.
- Para cada horário agendado, o Masp requisita um ofício da escola nos seguintes termos:  
endereçar à direção do Masp, solicitando a visita ao Museu especificar o dia e hora já agendados  
o número de alunos e a série em que estudam  
o número e nome dos acompanhantes  
o diretor da escola deve assinar o ofício
- O ofício deve ser entregue no dia da visita com os alunos.

## No dia da visita

- Seja pontual.
- Traga o ofício solicitando a visita.
- Os alunos só podem entrar no Museu com lápis, caderno e prancheta.
- Não são permitidos:  
mochilas  
máquinas fotográficas ou filmadoras  
lanches, balas ou chicletes e tintas de qualquer espécie  
Esses objetos devem ser deixados no ônibus escolar ou na escola.
- Instrua seus alunos sobre as normas de comportamento dentro de um Museu (lembra-se que existem outras pessoas visitando e que elas merecem respeito).
- No Museu, deve-se sempre:  
aprender e se divertir  
estudar e fazer silêncio  
observar e não tocar nos quadros ou esculturas  
andar e não correr  
não comer, nem chupar balas ou mascar chicletes  
evitar aglomerações.
- Pedimos que os estudantes sejam divididos em grupos menores, de no máximo 15.
- Cada grupo deverá sempre estar acompanhado de seu respectivo professor responsável.
- Respeitando essas normas, a visita correrá muito mais tranquila e os alunos aproveitarão melhor o contato com as obras de arte.

## Visitas no período da manhã

(início 9:30 - término 11:00hs)

- As visitas às 9:30hs se restringem apenas ao acervo do Museu.
- Ao chegar, o grupo deve se dirigir ao Hall do 1º subsolo, onde deve permanecer com os professores acompanhantes.
- O professor responsável deve se dirigir à recepção no 1º andar e solicitar a Coordenadoria de Atendimento.
- Responsável receberá o ofício e encaminhará os alunos até a sala de exposição onde se encontra o acervo do Museu.

## Visitas no período da tarde

- Ao chegar, o grupo deve se dirigir ao Hall do 1º subsolo, onde deve permanecer com os professores acompanhantes.
- O professor responsável deve se dirigir à recepção no 1º andar e solicitar a Coordenadoria de Atendimento.
- Responsável receberá o ofício e encaminhará os alunos até a sala da exposição.
- A visita deve começar pelo 2º andar, onde se encontra o acervo do Museu e em seguida, as exposições temporárias nos demais andares.

## Visitas aos sábados e domingos

- Ao chegar, o grupo deve se dirigir ao Hall do 1º subsolo, onde se encontra a bilheteria.
- O professor responsável deve se dirigir à bilheteria do Museu e apresentar o ofício.
- A bilheteria fornecerá o número de ingressos especificados no ofício.
- A visita deve começar pelo 2º andar, onde se encontra o acervo do Museu e em seguida, as exposições temporárias nos demais andares.

## Horários agendados

- Anote aqui os dias e horários de suas visitas.

/ / \_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

/ / \_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

/ / \_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

/ / \_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

/ / \_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

/ / \_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

# MASP

FLS. N.º 23  
PROC. 08

## MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

POR MONICA MARTINEZ LUDUVIG

Em São Paulo, não deixe de dar uma passadinha, nem que seja rápida, nesse que é o mais paulista de todos os museus. A começar pela localização privilegiada, bem no coração da paulistaníssima Avenida Paulista, no epicentro econômico e cultural da maior cidade do país. E se você ainda associa museus a um amontoado de peças empoeiradas e sem maiores atrativos, prepare-se para uma agradável surpresa. O MASP é um espaço palpitante e cheio de vida. Prova é que entre suas linhas arquitetônicas arrojadas convivem em harmonia obras de arte antigas e super modernas, concertos e até filmes de cinema. Sem mencionar que o acervo de 5 000 obras é o maior do hemisfério Sul. Embarque nessa aventura pelo mundo da cultura e boa viagem!

Fotos Maurício Simonetti  
Pulsar Imagens

**A arte européia e o colorido bem brasileiro**

**T**

udo bem que a Vênus de Milo e a Monalisa estejam no Louvre, em Paris. Mas bem pertinho, ali na avenida que é o cartão postal mais conhecido da cidade de São Paulo, estão obras muito, muito especiais. Dá para ver ao vivo o trabalho de Renoir, o pintor que foi líder do grupo de impressionistas que se encontravam e debatiam idéias no Café Guerbois, na efervescente Paris do final do século passado. A tela "Banhista enxugando a perna direita" é um registro da habilidade de fazer retratos, sobretudo nus, do famoso pintor francês.

Para os ufanistas verde-amarelos, a dica é acompanhar as duas obras que o museu possui de Emiliano Di Cavalcanti em seu acervo. Junto a Anita Malfatti, Mário e Oswald de Andrade e Victor Brecheret, ele participou da Semana de Arte Moderna de 1922 – os



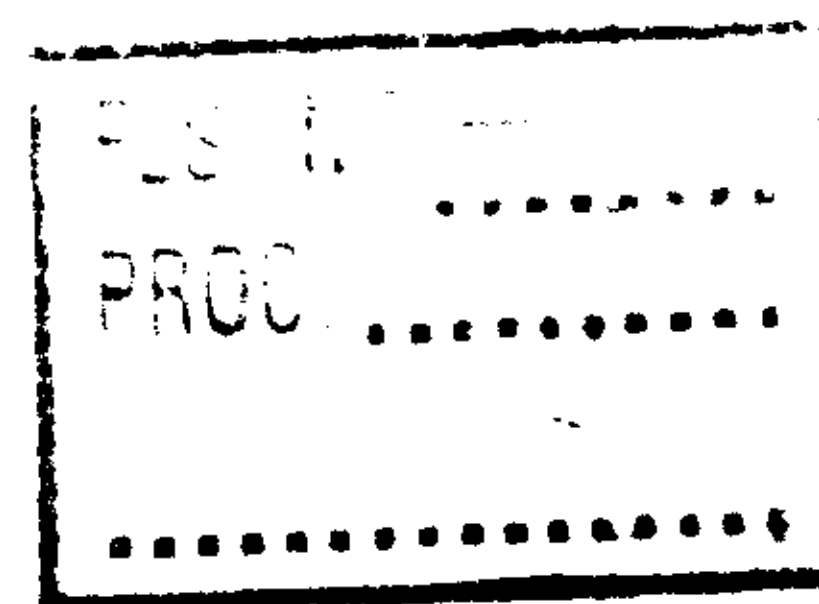
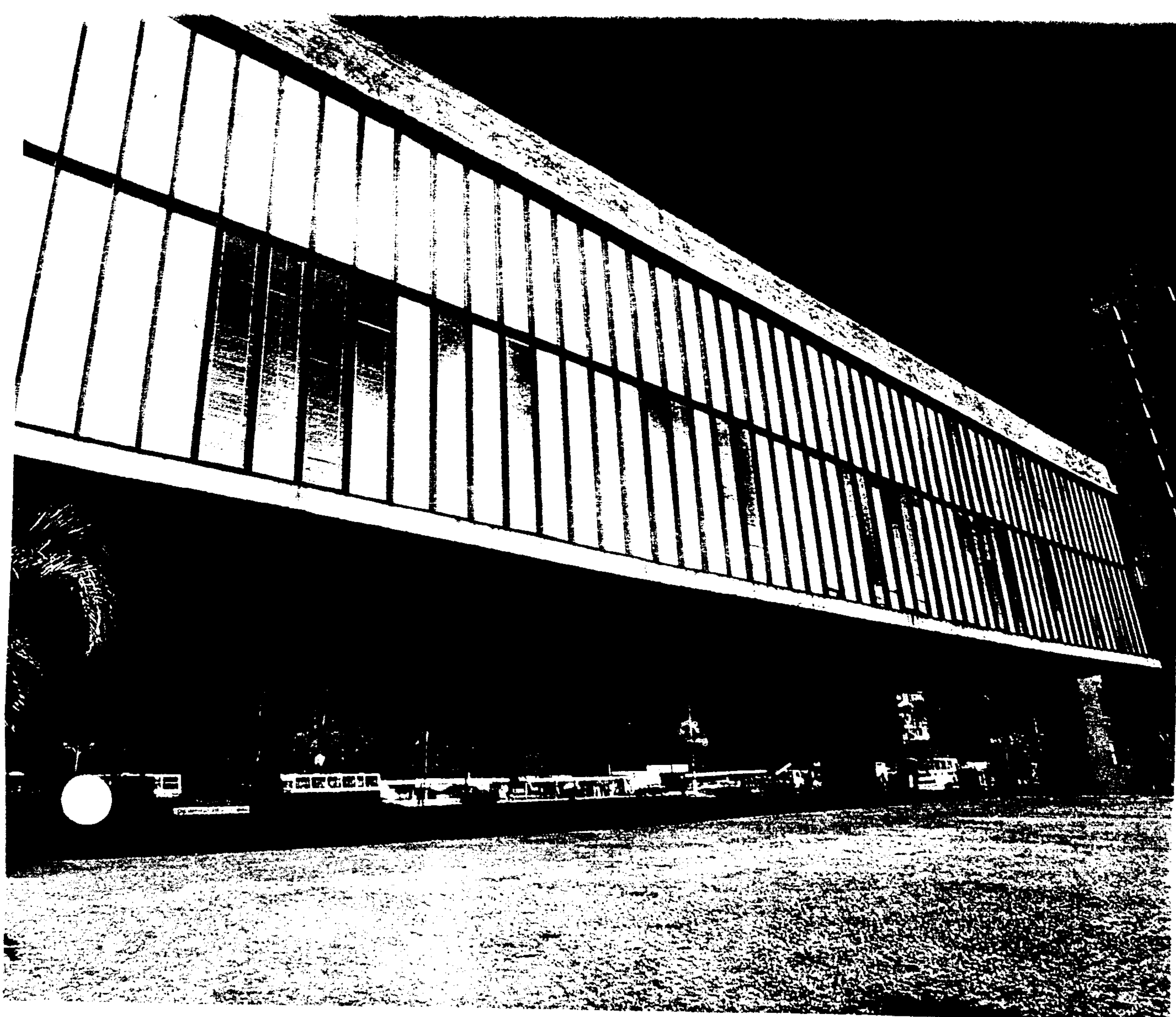
desenhos dos cartazes da mostra são de sua autoria – e a arte brasileira nunca mais foi a mesma. "Cinco moças de Guaratinguetá", pintura feita na década de 30, é considerada uma importante obra do pintor carioca que se tornaria um dos mestres do modernismo brasileiro. Com traço marcante e colorido, Di Cavalcanti retrata a sensualidade impar, mas também miserável, de cinco belas mulatas do interior. Além dessa tela do pintor carioca, ainda faz parte da coleção do Masp o desenho feito a lápis sobre papel por Di, batizado de "As bodas do poeta".



**"Banhista enxugando a perna direita", de Renoir: da fase em que o impressionista usava temas tradicionais.**

**Misto bem temperado de tradição e modernidade, o museu oferece o que há de melhor para seus visitantes. A disposição das obras, bem como a fachada do prédio, fogem do convencional. No Masp, a arte está em todo lugar.**

**"Cinco moças de Guaratinguetá", do carioca Di Cavalcanti.**



**"O divã", do francês Toulouse-Lautrec. O olho vivo do pintor captou com perfeição a ante-sala elegante de um prostíbulo parisiense.**

## Mostras permanentes, temporárias e cinema

Quem perdeu a exposição que o museu fez, há algum tempo, com os desenhos do genial Toulouse-Lautrec, pode compensar o remorso ficando horas na frente da tela "O divã", sorvendo cada pincelada de colorido discreto usado pelo pintor e gravurista francês. Embora tenha nascido no seio de uma família de tradição aristocrática milenar (os condes de Toulouse e os viscondes de Lautrec), ele sofreu de uma doença óssea aos catorze anos, a qual lhe causou o nanismo. Talvez por isso, Toulouse-Lautrec captou como ninguém o sofrimento dissimulado na vida agitada e luxuosa da Paris do final do século passado. *Habitué* dos bordéis elegantes da Rue des Moulins, o pintor registrava o cotidiano das prostitutas dessas casas em momentos despreziosos como nesse quadro, no qual as meninas esperam por seus clientes.

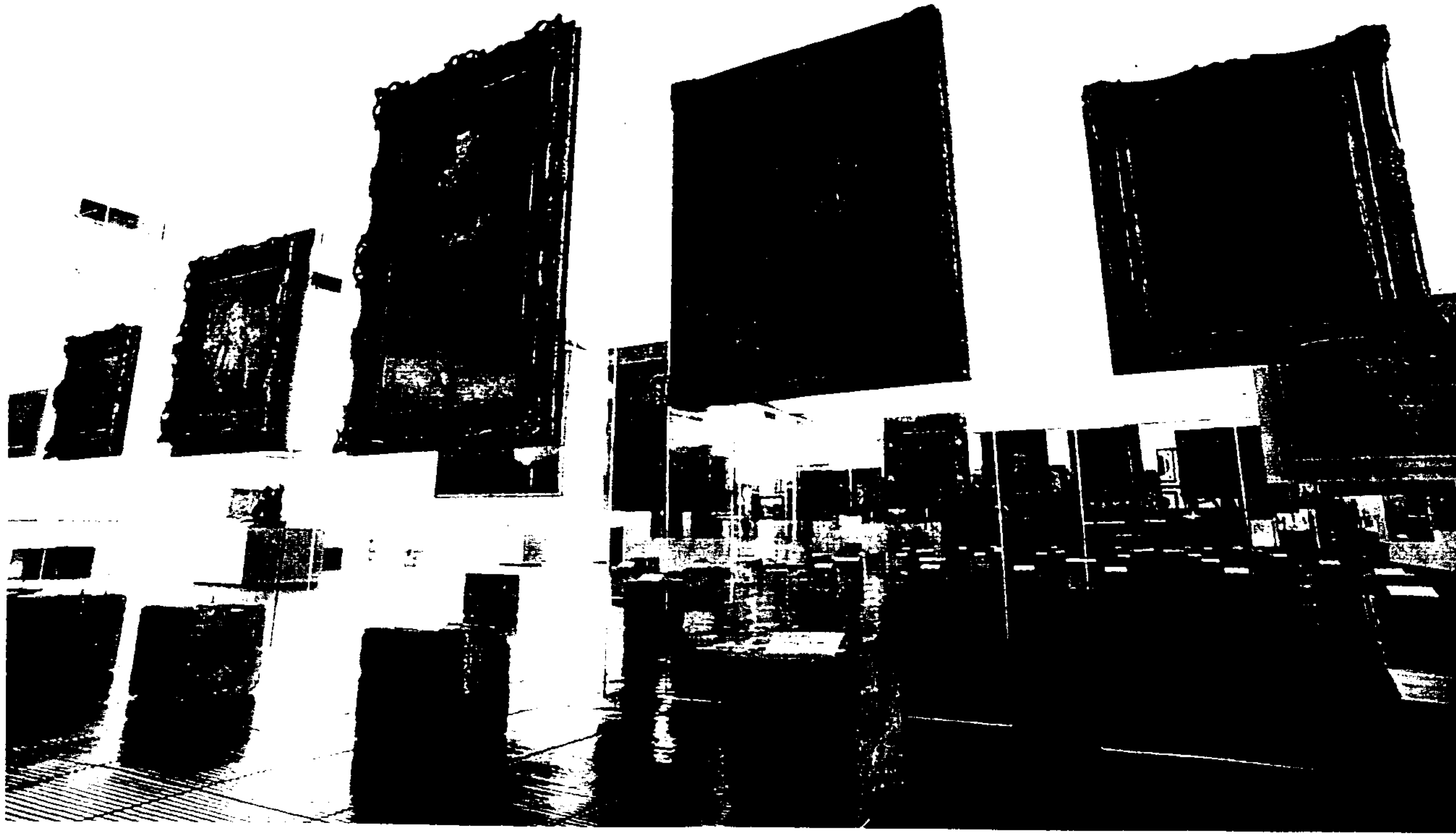
O "Divã" faz parte da exposição permanente do Masp. São 5 000 obras que se revezam, à razão de 250 por vez, no segundo piso. O museu apresenta também cerca de 40 exposições temporárias por ano. Este ano, o destaque fica por conta da mostra *Arte italiana nas coleções brasileiras*, que apresentará nada menos que 500 peças das três maiores coleções de arte italiana do Brasil. As obras foram reunidas do acervo do próprio Masp, do MNBA (Museu Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro) e do MAC (Museu de Arte Contemporânea). A exposição fica em cartaz por bastante tempo: de 16 de outubro a 16 de dezembro.

Em outubro, eclético, o Masp ainda sedia a abertura da Mostra Internacional de Cinema. A mostra, criada em 1977 para comemorar os trinta anos do museu, acabou crescendo tanto que hoje é exibida em várias outras salas da capital, sempre trazendo o que há de novo no mundo da grande tela.

**A arte cinematográfica também está presente no Masp. Para conferir, é só acompanhar a Mostra Internacional de Cinema, que acontece a partir de outubro no grande auditório do museu.**



## MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO



Em ano de Olimpíadas, é uma boa oportunidade conferir "O Atleta", do pintor, desenhista, escultor, gravurista, ceramista, cenógrafo, etc. Picasso. O polivalente espanhol é um dos artistas mais influentes do século vinte. Foi ele o fundador do cubismo, escola de pintura – que depois se estenderia à escultura – que prega a decomposição e geometrização das formas naturais de tal forma que o objeto retratado parece ser visto por todos os lados ao mesmo tempo.

Multifacetado como Pablo Picasso, o Masp – uma das três únicas instituições do mundo que possuem a coleção completa de esculturas de Edgar Degas, o pintor e escultor francês – também possui muitas opções de entretenimento. Para quem acha que nunca vai conseguir distinguir um artista do outro, ou para aqueles que querem aperfeiçoar seus conhecimentos, o museu oferece um interessante curso de introdução à história geral da arte. Em oito bimestres, o aluno tem um apanhado feito por professores *experts* no assunto que explicam da arqueologia e história da Grécia antiga até o modernismo brasileiro. Para os especialistas da área, o museu oferece ainda uma biblioteca com mais de 25.000 volumes, dentre eles livros raros.

Quem vai ficar pouco tempo na cidade pode passar uma tarde agradável e ainda almoçar ou jantar no restaurante do museu. No serviço, pratos que levam nomes de artistas, como lasanha Solari ou filé Flávio de Carvalho. Aos domingos, os clientes do restaurante acompanhados de menores não foram esquecidos. Para alívio dos pais, há menu especial para crianças e, melhor, pode-se deixar a garotada de quatro a catorze anos por uma hora aos cuidados de monitores que lideram atividades culturais selecionadas de acordo com a faixa etária. E mais: a programação infantil é grátis. Basta fazer reserva com antecedência pelo telefone (011) 289-7704.



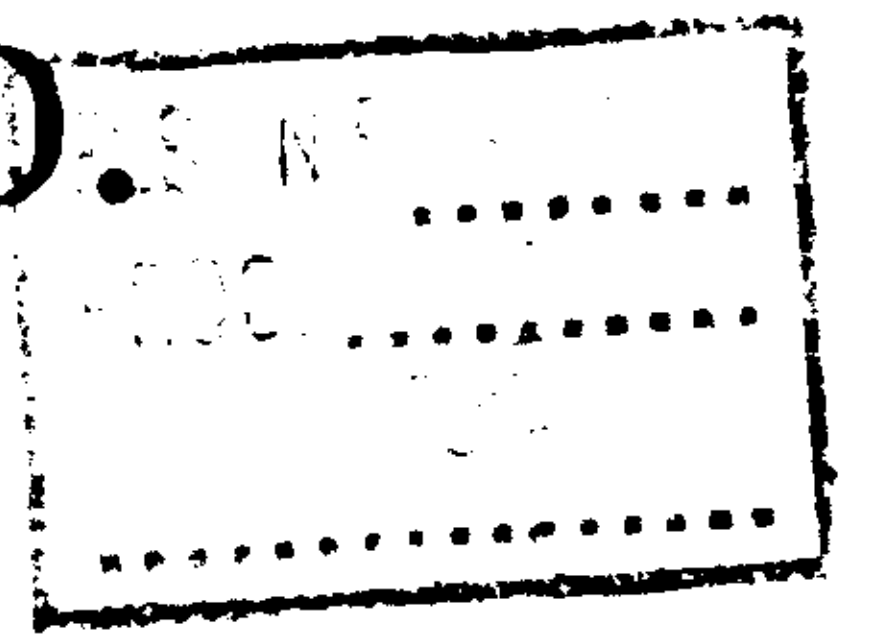
**"O Atleta", de Pablo Picasso. Bela obra do inventor do cubismo.**

**Cursos de história da arte, biblioteca especializada, bom roteiro gastronômico no restaurante do museu e até visitas monitoradas para crianças de quatro a catorze anos fazem de uma tarde no Masp um programa completo.**

**Um toque espanhol, cursos de história da arte e restaurante**

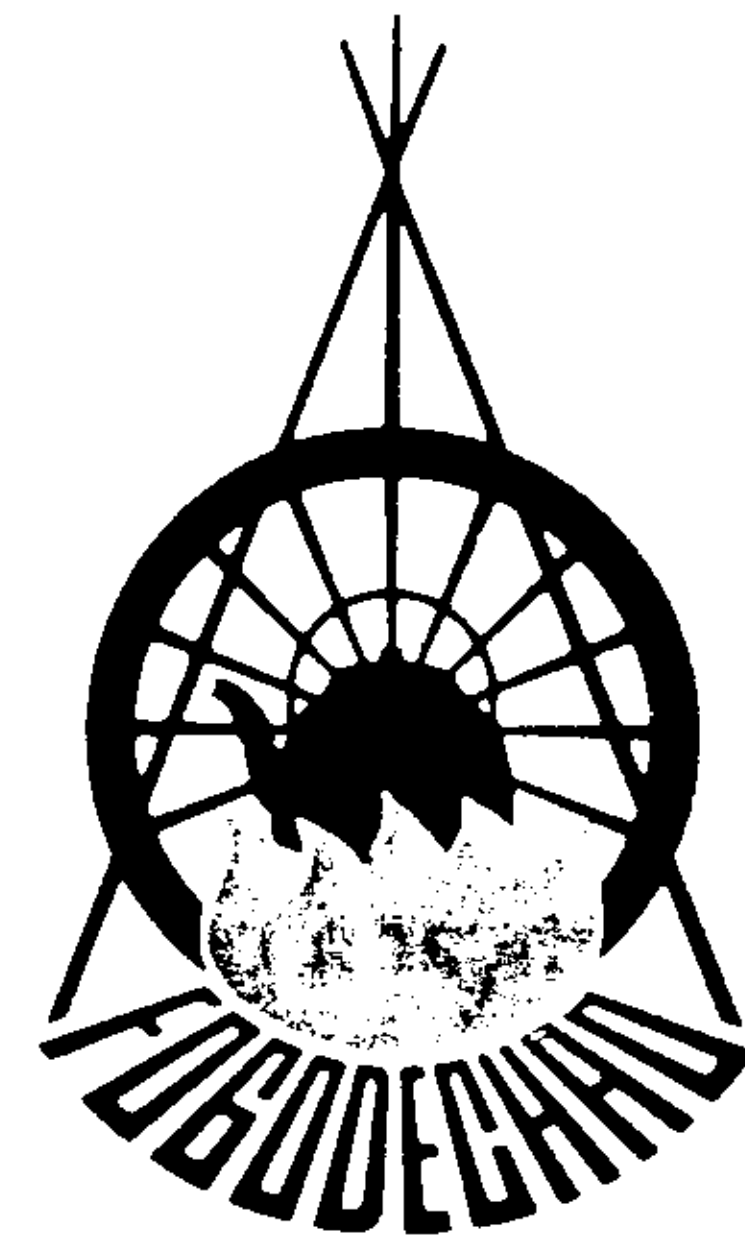


No Rio Grande,  
assim se faz  
o verdadeiro  
churrasco.



Em São Paulo,  
assim.

Esta é nossa maneira autêntica de fazer churrasco. No FOGO DE CHÃO as carnes são preparadas e servidas como antigamente, preservando o sabor particular de cada tipo de corte. Aqui a gastronomia gaúcha recebe seus admiradores com o respeito que merecem.



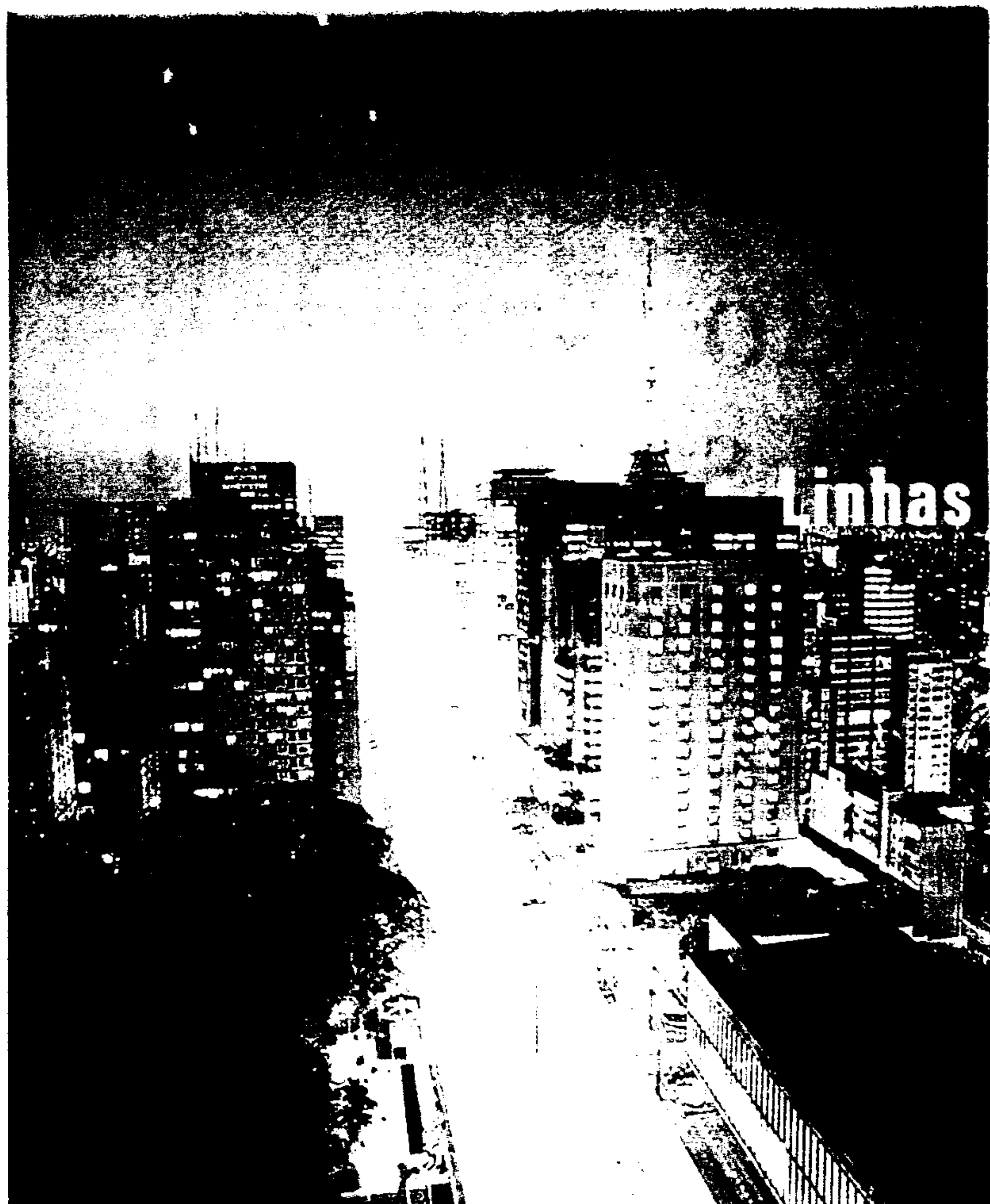
CHURRASCARIA

**FOGO  
DE  
CHÃO**

*Av. Santo Amaro, 6.824  
247.8786 • Santo Amaro*

*Av. Moreira Guimarães, 964  
530.2795 • Indianópolis*

*Av. Cavalhada, 5.200  
(051) 248.3940 • Porto Alegre*



## Linhas que se destacam no coração da avenida Paulista

### Quarenta anos de história

Por trás das mais importantes aquisições do museu, sempre esteve o dedo de Pietro Maria Bardi, italiano que cuidou da formação do acervo desde 1947 quando o Masp foi inaugurado por Francisco Chateaubriand,

proprietário dos Diários Associados, Marchand e crítico de arte. Bardi tem hoje 96 anos e continua na ativa, publicando livros e atuando como diretor honorário do museu.

Desde a sua fundação, o Masp funcionou em quatro andares dos Diários Associados, na época um império de comunicações localizado na Rua 7 de abril. A sede atual foi concebida por Lina Bo Bardi e finalizada em 1968. Pouca gente sabe, mas o imenso vão no qual o prédio se sustenta apenas em duas imponentes pilastras – que hoje são pintadas de vermelho – não foi apenas um capricho da arquiteta, mas sim um desafio do projeto. Explica-se: o terreno havia sido doado ao município com a condição de que o Parque do Trianon, que se situa do outro lado da avenida, não perdesse sua privilegiada vista para o centro da cidade. Foi aí que nasceu o espaço vazio que hoje é chamado Esplanada Lina Bo Bardi e que abriga uma feira de antigüidades aos domingos. Até 1992, o vão ainda abrigava shows populares na hora do almoço. Contudo, os eventos – que mexiam tanto com as bases do prédio quanto o metrô que passa por baixo do edifício até que fossem colocadas sapatas especiais na estrutura – chegaram a atrair 50 000 pessoas pulando compassadamente ao som do grupo Olodum e de Daniela Mercury e foram suspensos. Para contrabalançar a perda, em outubro serão reabertos, novos em folha, os auditórios do museu. Assim, os concertos do meio-dia e das vinte horas voltam a ser uma opção estratégica para quem está nas imediações ou quer apreciar bons programas de música erudita. De fato, muito mais do que um mero conjunto de obras de arte, o Masp se firma hoje como um centro cultural eclético, que oferece muitas opções para quem quer ficar por dentro do mundo da arte. ★



**“A virgem e o menino Jesus”, de Giovanni Bellini. Influenciado por Mantegna, o pintor italiano tinha preferência por temas religiosos.**

**Na feira de antigüidades, realizada aos domingos, podem ser encontradas peças interessantes dos mais variados preços.**



**Serviço: Masp - Museu de Arte de São Paulo • Av. Paulista, 1578 • Informações e cursos: (011) 251-5644 • Horário de funcionamento: de terça a domingo das 11 às 18 horas (ingresso R\$ 5,00 - estudantes R\$ 3,00). Às quintas-feiras das 11 às 20 horas (entrada franca)**

FLS. N.º 26  
PROC. 68  
2

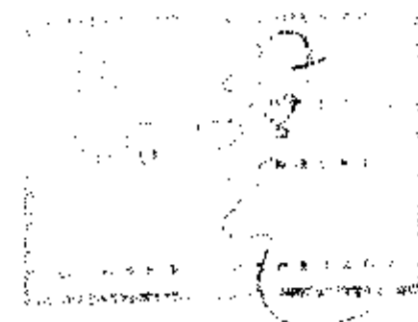


# ALTA TECNOLOGIA



**ULTRATEC**  
ENGENHARIA S.A.

**CURSO DE HISTÓRIA DA ARTE**



**Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand**

Avenida Paulista, 1578 CEP 01310-200 São Paulo SP Brasil Tel 011 251 5644 Fax 011 284 0574

# CURSO DE HISTÓRIA DA ARTE

A Escola do Masp, pertencente ao Instituto de História da Arte do Museu, retoma a rica tradição didática da instituição fundada por Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi. O Curso de História da Arte tem duração, de dois anos e é composto por 16 módulos bimestrais que cobrem o inteiro arco do desenvolvimento da arte ocidental. A admissão é reservada a todos os que tenham grau universitário ou estejam cursando uma universidade. As aulas são às segundas e quartas-feiras, ou terças e quintas-feiras, das 19:00 às 21:00 horas, com liberdade de escolha curricular. Novos alunos podem enviar Curriculum Vitae e uma carta de interesse pelo curso. Valor da mensalidade R\$ 250,00, com possibilidades de bolsas de estudo e parcelamento. Maiores informações sobre o curso com Lucia pelo tel. 251-5644

## MÓDULO 1

### **Arqueologia e História da Arte da Grécia e Magna Grécia**

Prof. Dra. Haiganuch Sarian, FFLCH, MAE/USP  
Prof. Dra. Elaine F. V. Hirata, MAE/USP  
Prof. Dra. M. Beatriz B. Florenzano, MAE/USP

## MÓDULO 2

### **Arqueologia e História da Arte da Itália Antiga e do Oriente Próximo**

Prof. Dr. Leon Kossovitch, FFLCH/USP

## MÓDULO 3

### **Arte Bizantina e Formação da Civilização Românica e Gótica (Séculos V-XIII)\***

## MÓDULO 4

### **O Século XIV: Giotto e a Ascensão da Hegemonia Artística Italiana\***

## MÓDULO 5

### **O Século XV na Itália\***

## MÓDULO 6

### **Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael\***

## MÓDULO 7

### **O Renascimento na França, Alemanha e nos Países Baixos\***

## MÓDULO 8

### **O Maneirismo e a Internacionalização da *Maniera Italiana*\***

## MÓDULO 9

### **A Reforma dos Caracci, Caravaggio e o Caravaggismo\***

## MÓDULO 10

### **O Barroco Italiano\***

## MÓDULO 11

### **O Século de Ouro nos Países Baixos**

Prof. Dr. Pieter Tjabbes, Conservador do Museu de Arte de Schiedam, Holanda  
Prof. Dra. Elly de Vries, Fundação Maria Luísa e Oscar Americano, SP, e Instituto Cultural Maurício de Nassau

## MÓDULO 12

### **O Rococó, O Rocaille e as Artes Decorativas**

Prof. Dr. Luciano Migliaccio, História/Unicamp, Accademia Albertina di Belle Arti, Torino, Itália

## MÓDULO 13

### **O Neoclassicismo e a Arte Francesa anterior ao Impressionismo**

Prof. Dr. Jorge Cali, História/Unicamp

## MÓDULO 14

### **O Impressionismo e o Pós-Impressionismo**

Prof. Dr. Jorge Cali, História/Unicamp ou Prof. Dr. Marco Antonio Guerra, FCA/USP

## MÓDULO 15

### **A Emergência das Vanguardas**

Prof. Dr. Stéphane Huchet, École des Hautes Etudes e Sciences Sociales, Paris, França

## MÓDULO 16

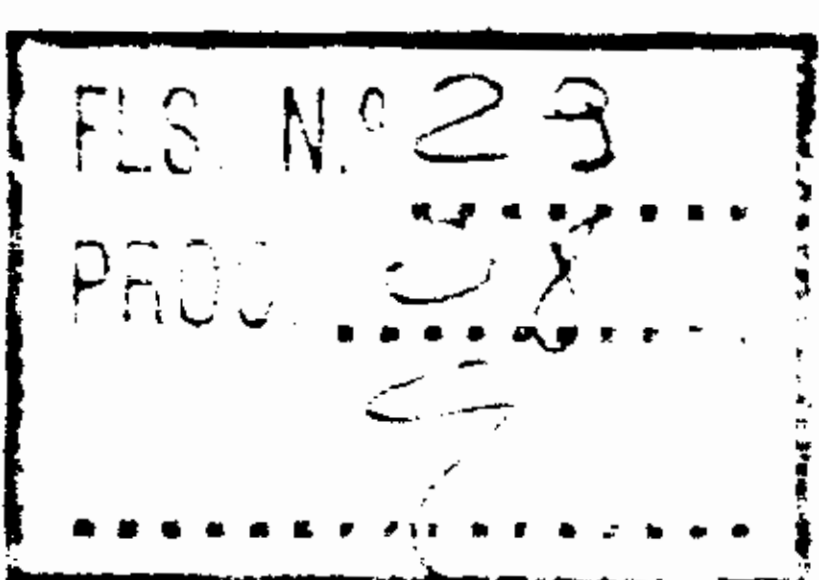
### **O Período entre Guerras e a Arte Norte-Americana**

Prof. Agnaldo Farias, Arquitetura/Unesp

\*Os módulos 3 ao 10 serão ministrados por: Prof. Dr. Luiz Marques, IFCH/Unicamp; Prof. Dr. Luciano Migliaccio, História/Unicamp; Accademia Albertina di Belle Arti, Torino, Itália; Prof. Dr. Leon Kossovitch, FFLCH/USP; Prof. Juliana Baroni, IFCH/Unicamp; Prof. Renato Brolezzi, IFCH/Unicamp

**MASP**  
Museu de Arte de São Paulo





# MASP: a cor da paixão pela arte

## MASP: the color of passion for art

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand — MASP — é um símbolo exuberante da mais conhecida e característica artéria da cidade de São Paulo, a avenida Paulista.

**MASP — a cor da paixão pela arte, terceiro módulo do projeto suvinil cor, arquitetura & memória,** resgata a história de sua construção e reverencia a arquitetura e a trajetória deste marco da cultura brasileira e mundial.

A pintura em vermelho das colunas de sustentação do MASP, tal como fôra concebida originalmente, protege o prédio das intempéries e realça suas linhas, integrando-o em definitivo ao frenético movimento daquele eixo da modernidade paulistana.

A Divisão Suvinil da Glasurit — empresa do Grupo BASF — sente-se honrada e orgulhosa por ter dado mais esta contribuição à cidade de São Paulo e à cultura nacional.

MASP — São Paulo Art Museum Assis Chateaubriand, is the most exuberant symbol of the great city's best-known, most characteristic thoroughfare, avenida Paulista.

**MASP — the color of passion for art, third module of the suvinil color, architecture & memory project,** rescues the history of the Museum's building and pays homage to the architecture and trajectory of this milestone of Brazilian, and the world's, cultural life.

Painting MASP's columns red, as per its original conception, protects the building from the ravages of climate, and enhances its lines, decisively integrating the great edifice into frenetic hum of the bustling city's main artery.

The Suvinil Division of Glasurit, a BASF Group company, is honored and proud to once again have the opportunity to contribute to São Paulo's, and Brazil's, cultural life.



## MASP: do sonho à realidade

Criar um museu nunca foi tarefa fácil, em qualquer parte do mundo. Criar um grande museu em um país como o Brasil, na década de 40 e a partir do nada, parecia um sonho impossível. Somente um homem dotado de ilimitada energia para atividades pioneiras e de espírito quixotesco poderia concebê-lo. Para sorte nossa, esse homem existia.

Chamava-se Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, parabaño de Umbuzeiro, fundador e proprietário dos Diários Associados, na época a maior rede de comunicações do Brasil. Em 1946, esse nordestino empreendedor encontrou-se por acaso, no Rio de Janeiro, com o professor, jornalista, *marchand* e crítico de arte italiano, Pietro Maria Bardi. Nascido em La Spezia, Bardi havia organizado e dirigido galerias de arte em Roma e Milão. Assis Chateaubriand viu nele a pessoa talhada para a realização de seu sonho. O começo foi difícil. Tudo estava por fazer. Não havia um acervo de obras de arte nem um público com o hábito de frequentar museus. Além disso, o ceticismo era muito forte. Praticamente ninguém acreditava no êxito da grande empreitada. Mas Assis Chateaubriand não era apenas um espírito quixotesco. Tratava-se também de um homem com extraordinário senso de oportunidade. Sua primeira decisão foi escolher São Paulo, e não o Rio de Janeiro, para sediar o museu. Pois embora o Rio fosse a capital política e cultural do Brasil, era em São Paulo onde, segundo ele, o dinheiro

## MASP: from dream to reality

Creating a museum has never been an easy task, anywhere in the world. Creating a great museum in Brazil, in the '40s, starting from scratch, must have seemed like an impossible dream. Only a man gifted with limitless energy for pioneering enterprises and a quixotic soul, could ever conceive of it. Lucky for us, there lived such a man. His name was Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, born in obscure Umbuzeiro, in the state of Paraíba, founder and proprietor of Diários Associados, Brazil's largest communications network at the time. In 1946, in Rio de Janeiro, this enterprising dreamer had a chance encounter with Italian professor, journalist, art critic, and marchand Pietro Maria Bardi. A native of La Spezia, Bardi had organized and directed art galleries in Rome and Milan. Chateaubriand saw in him just the right person to make his dream come true. The beginning was agonizingly difficult. There was nothing there. Not an art work, not an eager museum-visiting public. Skepticism ran high. Virtually no-one believed the new enterprise could be successful. But Assis Chateaubriand's spirit was not just quixotic, it was also full of sense of opportunity. This led him to choose São Paulo, and not Rio de Janeiro, to seat his museum. For, he reasoned, though Rio was the country's political and cultural Capital, São Paulo was where the money was. His project was about to become a reality: his dream had its scenario.



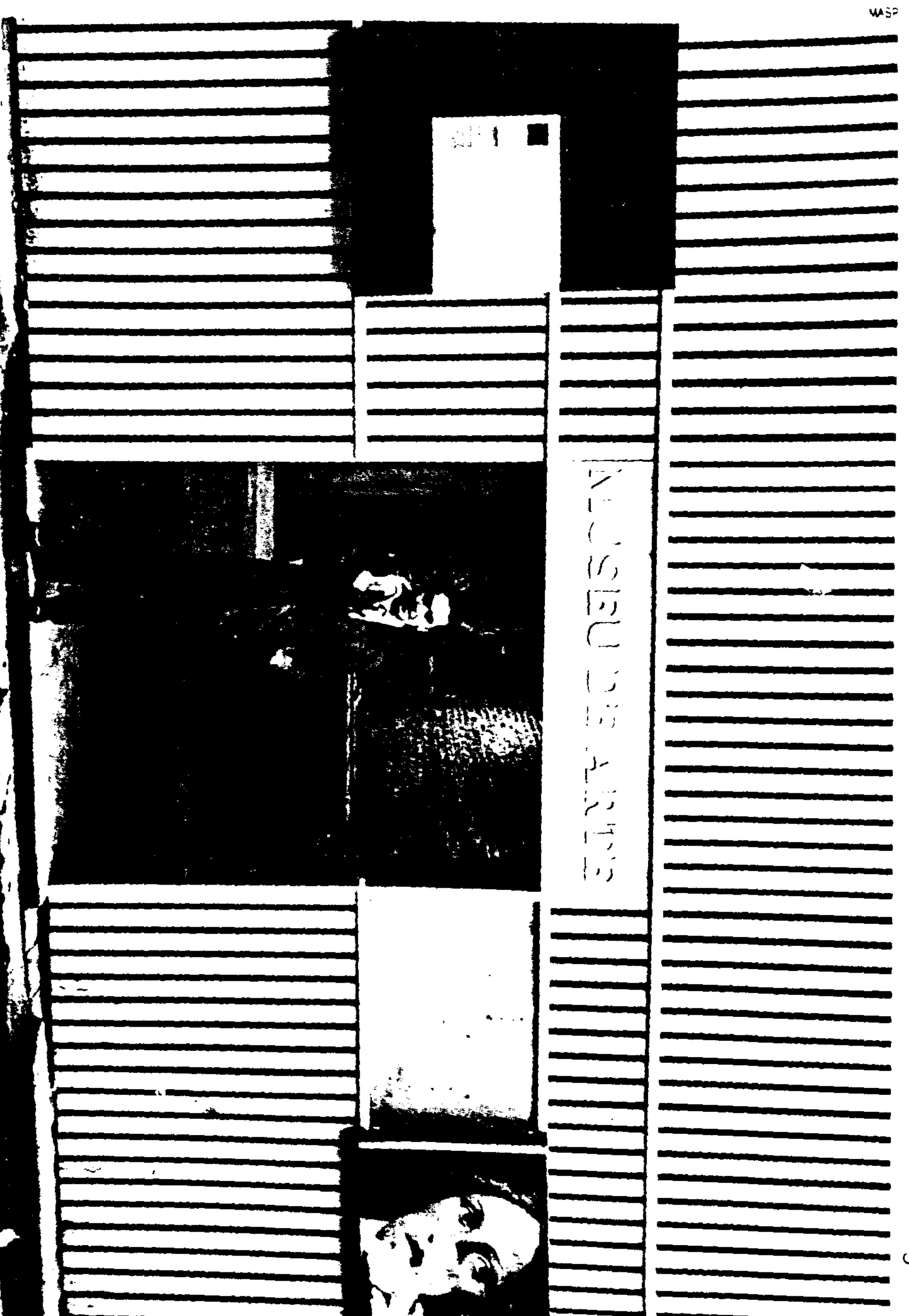
A inauguração do museu contou com a participação do poeta Guilherme de Almeida (discursando).

Atrás, à direita, de gravata borboleia, Bardi, e Chateaubriand, no primeiro plano.

Famous poet Guilherme de Almeida odes new Museum at inauguration ceremony. Chateaubriand is at right foreground, Bardi to his right, wearing bow tie

Roberto Sambonet (abaixo), na entrada do museu, na rua Sete de Abril), assistente de Bardi, tornou-se mais tarde renomado designer.

Roberto Sambonet (below, at Sete de Abril entrance to the old Museum) was Bardi's assistant; later became noted designer.





MASP PETER SCHEER

Cada obra era recebida no Brasil com grande alarde. A esquerda, desembarque da tela *Madame Cézanne em Vermelho*, de Paul Cézanne, em 1954, sob as vistas de Bardi.

Art works were welcomed in grand style. Paul Cézanne's *Madame Cézanne in Red* deships in 1954, under Bardi's watchful gaze.

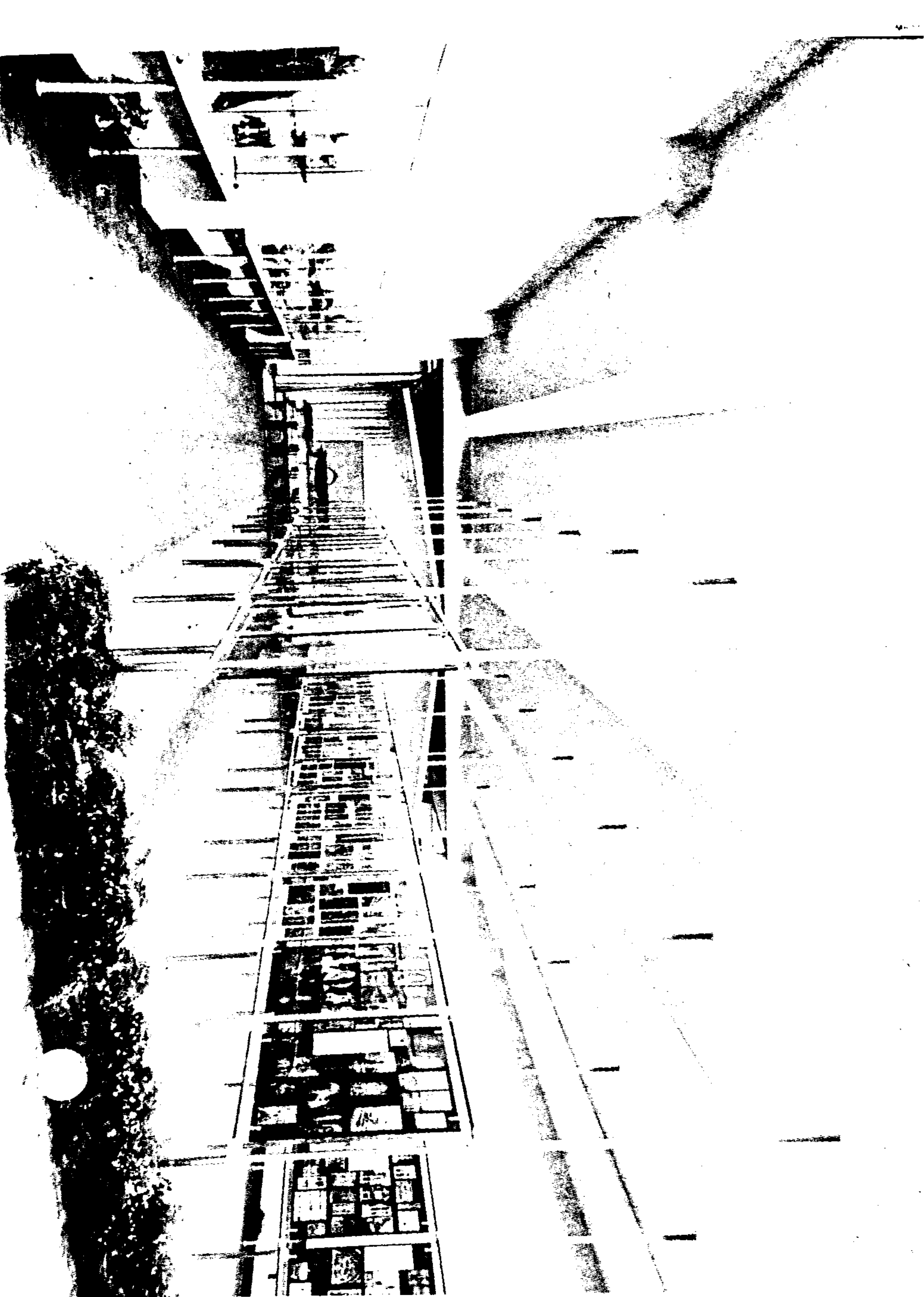


Ao lado da pinacoteca, o museu sempre promoveu mostras temporárias. A esquerda, sala de exposições nas instalações da rua Sete de Abril.

Next door to the pinacoteca, the Museum has always promoted temporary showings. Left, exhibitions hall at old Sete de Abril facilities.

Inauguração do novo pavimento do museu na rua Sete de Abril, em 1949. No centro, sentado no chão, de terno claro, Nelson Rockefeller. A esquerda, o Presidente Dutra. A direita, Assis Chateaubriand.

Museum's new level inauguration at Sete de Abril, in 1949. Seated on the floor, in light suit, is Nelson Rockefeller. Far left, foreground, is President Dutra, far right foreground is Assis Chateaubriand.



## Um museu singular

## A singular museum



O primeiro desfile internacional de moda no Brasil (coleção Christian Dior, com famosos manequins de Paris) foi realizado no museu em 1952. Para o evento, o pintor Salvador Dali desenhou e o costureiro Jacques Fath executou um traje especial, *Roupa para a Mulher do Ano 2045*, que faz parte do acervo do MASP.

First international fashion show in Brazil was held at the Museum in 1952. Parisian top models showed latest Christian Dior's creations. For the event, Salvador Dali designed, and stylist Jacques Fath sewed together, a one-off *Dress for the Woman of 2045*, presently a part of the

O museu foi inaugurado a 2 de outubro de 1947 no segundo pavimento do prédio-sede dos Diários Associados, no centro de São Paulo. Formavam seu acervo cerca de 50 quadros, na maioria emprestados por um colecionador particular. Para angariar fundos, Assis Chateaubriand lançou uma campanha de âmbito nacional, apelando sobretudo para os milionários paulistas que, segundo ele, ganhariam o reino dos céus caso doassem somas vultosas. A aquisição de novas peças foi, inicialmente, facilitada pela conjuntura do pós-guerra, quando a falta de dinheiro na Europa obrigava muitos colecionadores a se desfazerem de obras de arte por baixo preço. Profundo conhecedor do mercado europeu, Pietro Maria Bardi teve um papel decisivo nesse processo. Sua maior contribuição, entretanto, reside no espírito com que o museu foi concebido. Bardi o imaginou como algo vivo e atuante na cena cultural brasileira, bem e distante daqueles museus-cemitérios que Marinetti, em seu *Manifesto Futurista*, prometera destruir. O museu deveria ser um centro cultural integrado que promovesse não só exposições como atividades didáticas, além de manifestações artísticas não-tradicionais, como o design. Surgiram, assim, as escolas do museu, que chegaram a reunir cerca de mil alunos; a Oficina de Música, que formou mestros como Isaac Karabchewsky e Júlio Medaglia; e a Escola Superior de Propaganda e Marketing. Hoje, com um acervo avaliado em cerca de 1 bilhão de dólares, o MASP, mais do que um sonho que se realizou, é uma presença tutelada em nossa vida cultural.

The Museum was inaugurated on October 2nd, 1947, housed on the second floor of the Diarios Associados building, in downtown São Paulo. Of the 50-odd paintings shown, the majority belonged to a private collector who loaned them to the new Museum. To arrange for funds, Assis Chateaubriand launched a nation-wide campaign via his newspapers. He especially appealed to São Paulo millionaires, promising them the kingdom of the heavens if they handed over enough cash. Acquiring new art pieces was initially favoured by the post-war economic climate. European collectors seeing need to divest themselves of valuable art works for little money. A profound connoisseur of the European market, Pietro Maria Bardi played a decisive role in the process. His greatest contribution, however, resides in the spirit he gave the Museum at conception. Bardi willed it a live, actuating force within the Brazilian cultural scene, quite distant from those cemetery-museums Marinetti had promised to destroy in his *Futuristic Manifesto*. The Museum would be an integrated cultural center that would promote not only exhibitions as preceptive activities, but also nontraditional artistic manifestations, such as design. Thence were born the Museum's Schools, which attracted at one time over one thousand students; the Music Shop, from which sprang maestros the likes of Isaac Karabchewsky and Julio Medaglia; and the Superior School of Advertising and Marketing. Today, its art collection valued at over US\$ 1 billion, MASP is much more than a dream come true: it's a leading presence in our cultural life.



MASP PETER SCHEER



No alto, um aluno do curso de Pintura copia *O Escolar*, de Van Gogh. Acima, flagrante do curso de Cinema. Top, a Painting student copies Van Gogh's *The School Boy*. Above, scene from the Cinema course.



Na foto, crianças de diferentes idades participam de uma atividade artística promovida pelo museu. Above, children of all ages participate in an artistic activity at the Museum.



# Lina Bo Bardi, a arquitetura da liberdade

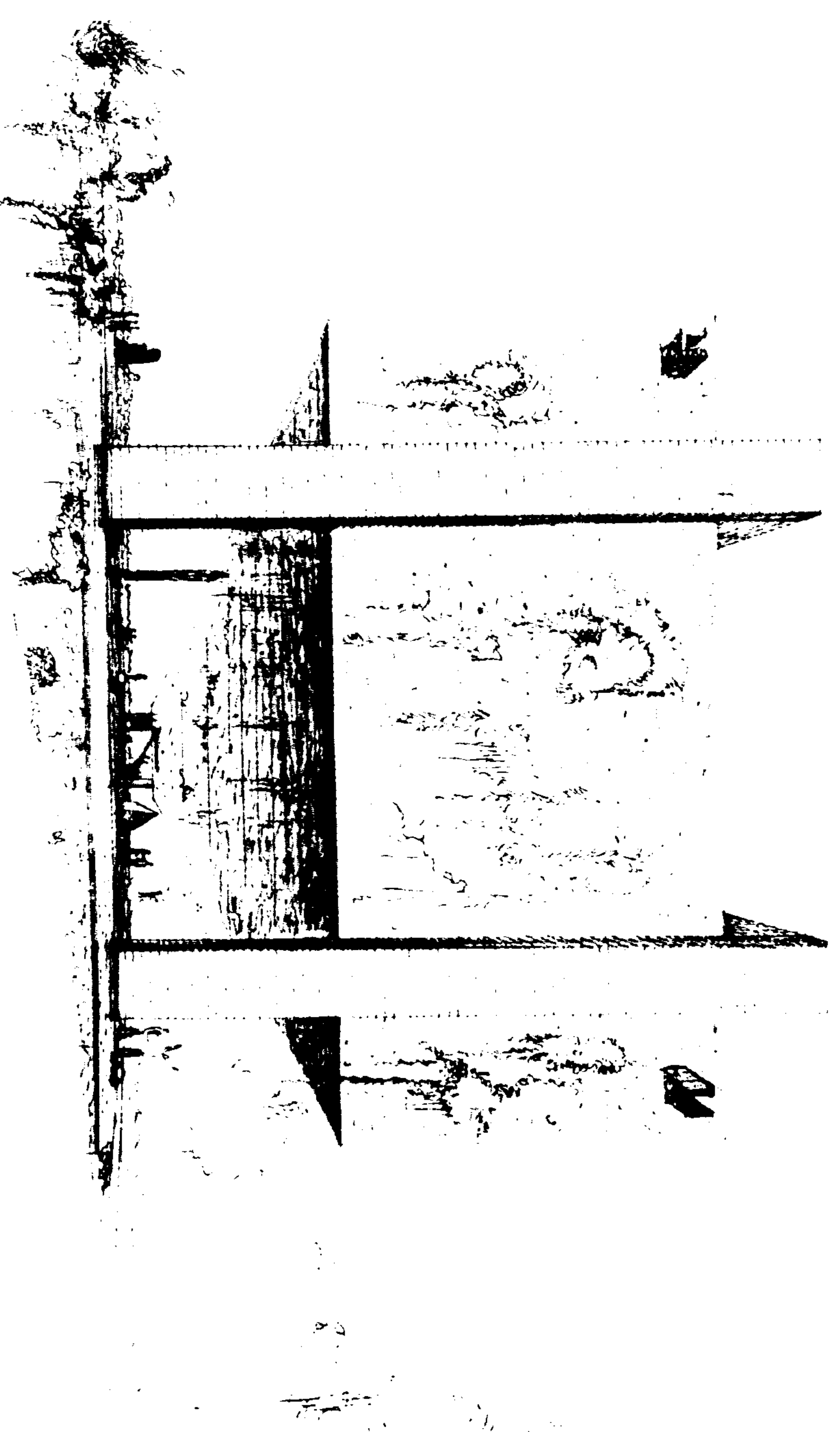
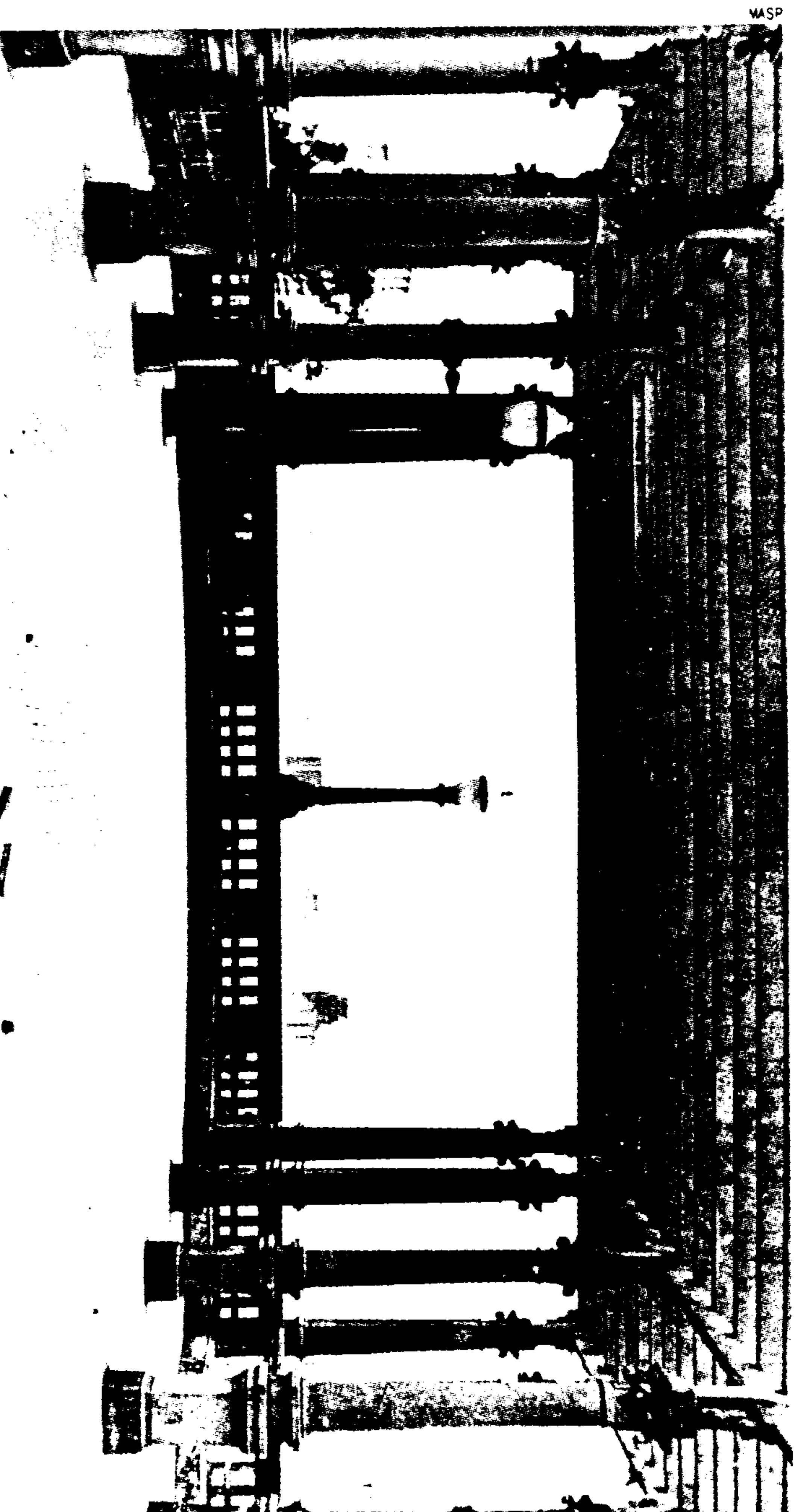
“Eu achava aquele lugar importante para a história de São Paulo. A Paulista, naqueles anos, ainda estava intacta, com grandes jardins e as casas dos barões do café. Era um conjunto muito bonito (...). Um dia, no começo dos anos 50, ao passar pela avenida, vi o belvedere destruído (...). Fui falar com o responsável na Prefeitura (...) para perguntar o que ia ser construído no local. Resposta: ‘Ah! O que falta no Brasil são banheiros públicos! Vamos fazer dois grandes banheiros públicos!’. Foi quando eu decidi que ia fazer um museu naquele lugar (...). Por causa da exigência de manutenção do famoso belvedere, (ele) não podia ter colunas. Como fazer 80 metros sem colunas? Só com uma grande estrutura (...). Quando o músico e poeta americano John Cage veio a São Paulo, de passagem pela avenida Paulista, mandou parar o carro na frente do MASP, desceu e, andando de um lado para o outro do belvedere, os braços levantados, gritou: ‘É a arquitetura da liberdade!’. Acostumada aos elogios pelo ‘maior vão livre do mundo, com carga permanente, coberto em plano’, achei que o julgamento do grande artista talvez estivesse conseguindo comunicar aquilo que (eu) queria dizer quando projetei o MASP: o museu era um ‘nada’, uma procura da liberdade, a eliminação de obstáculos, a capacidade de ser livre frente às coisas”.

*Depoimento de Lina Bo Bardi na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, abril de 1989.*

# Lina Bo Bardi, the architecture of freedom

“I believed that place to be important to the history of São Paulo. Avenida Paulista was still intact in those years, with its great gardens and coffee-baron houses. It was a very beautiful assemblage (...). One day, in the early Fifties, passing by, I saw the belvedere destroyed (...). I went to speak to the man responsible, at City Hall (...) to ask him what would be built there. His answer was: ‘Well, what we lack in Brazil are public toilets! We are going to build two huge lavatories (...).’ That was when I decided I would build a museum on that place (...). Due to rules mandating the permanence of that famous belvedere, (the Museum) couldn’t have any columns. But how to build over 80 meters (ca 262 ft) without pillars? We’d need a huge structure (...). When the American musician and poet John Cage visited São Paulo, he had his car stopped in front of the MASP building, got off, and, walking from one side of the belvedere to the other, threw up his arms and cried out: ‘It’s the architecture of freedom!’ Used to eulogies for the world’s largest permanently-loaded, level-ceiling free span, I thought that the great artist’s judgement could be communicating that which I had wanted to state when I designed MASP: the Museum was a ‘nothing’, a search for liberty, the elimination of obstacles, the capacity to be free vis-a-vis things”.

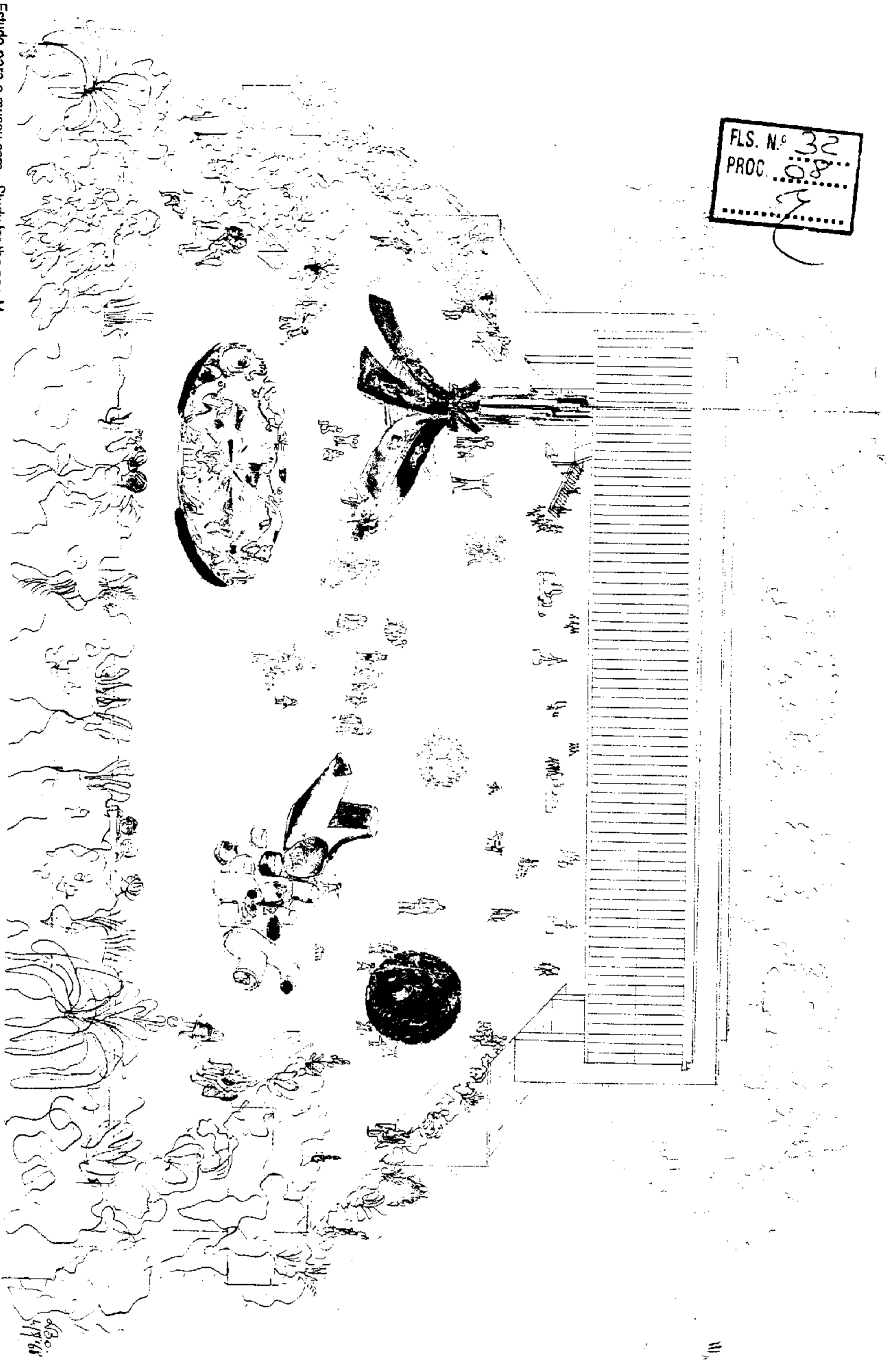
*Lina Bo Bardi at the University of São Paulo’s College of Architecture and Urbanism, April, 1989.*



Acima, o antigo Trianon que seria demolido. Abaixo, o primeiro estudo para o museu: paredes completamente fechadas, sheds zenitais e ar condicionado total. Desenho de Lina Bo Bardi, 1957.

Top, the old Trianon belvedere, later to be demolished. Above, first renderings of the new Museum: fully-closed walls, zenithal sheds, full air-conditioning. Lina Bo Bardi drawing, 1957.

FLS. N.º 32  
PROC. 08  
.....  
.....



Estudo para o museu com  
espelhos d'agua e grande  
belvedere circundado de  
flores e plantas, dedicado  
principalmente as  
crianças. Desenho de Lina  
Bo Bardi.  
Study for the new Museum,  
with water bodies and a  
great belvedere  
surrounded  
by plants and flowers,  
dedicated primarily to  
children. Lina Bo Bardi  
drawing.

# Ferraz e a utopia em concreto

"O projeto estrutural me parecia utópico. Era uma concepção fora dos padrões normais, a desafiar os conceitos clássicos de segurança e estabilidade. Mas esta utopia se transformou numa contundente realidade — não sem exigir de nós um enorme esforço e uma dedicação ímpar. Afinal, o sonho de Lina Bardi se concretizou no concreto que nós erguemos. A técnica se incorporou, como sempre, à arte, numa esplêndida simbiose de harmonia".

*Professor e Engenheiro José Carlos de Figueiredo Ferraz, criador do sistema de proteção e cálculo da estrutura do Museu.*

## Ferraz and the concrete utopia

"The structural project seemed utopian to me. It had been conceived without regard to common standards, challenging classical concepts of safety and stability. But this utopia became a striking reality. Not without first demanding enormous and peerless devotion. At last, Lina Bardi's dream became reality, in the concrete we raised. Technology was, as always, incorporated into art, in a splendid, harmonic symbiosis".

*Engineering Professor José Carlos de Figueiredo Ferraz, creator of concrete pre-stressing system, and director of structural calculus for the Museum building.*

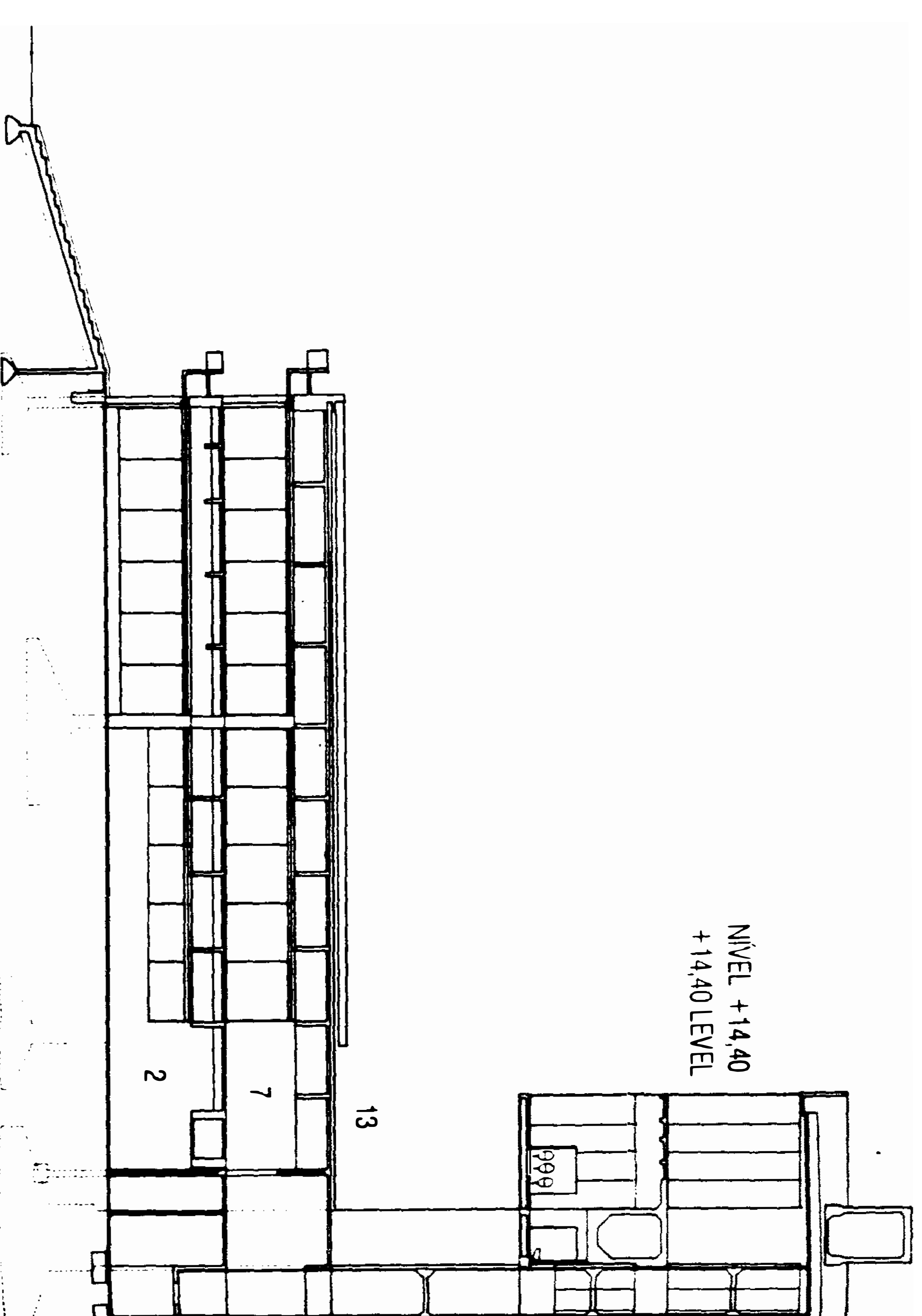
"A aparente dicotomia entre o corpo da avenida Paulista e o da 9 de

Julho resultava da não distinção dos blocos, confundidos num corpo só. Não era dicotomia: era 'ruptura', que hoje, com a estrutura superior evidenciada pela pintura, pode ser completamente identificada".

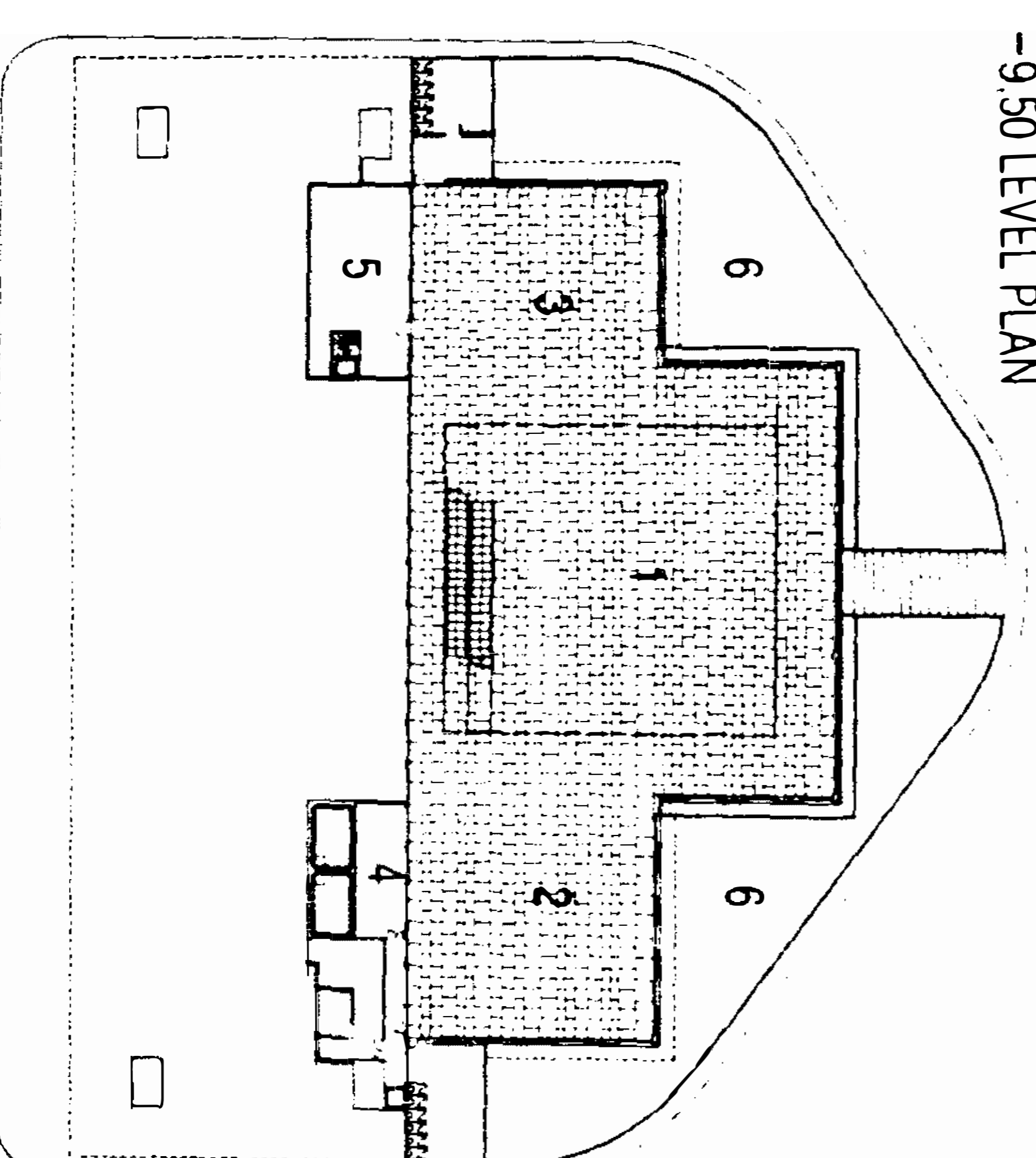
Lina Bo Bardi, 1990.

"The apparent dichotomy between the bodies of Paulista and 9 de Julho avenues, stemmed from the non-distinction of the blocks, confused into one body. It was not a dichotomy: it was a 'rupture', which today, the superstructure evidenced in color, can be fully identified".

Lina Bo Bardi, 1990.

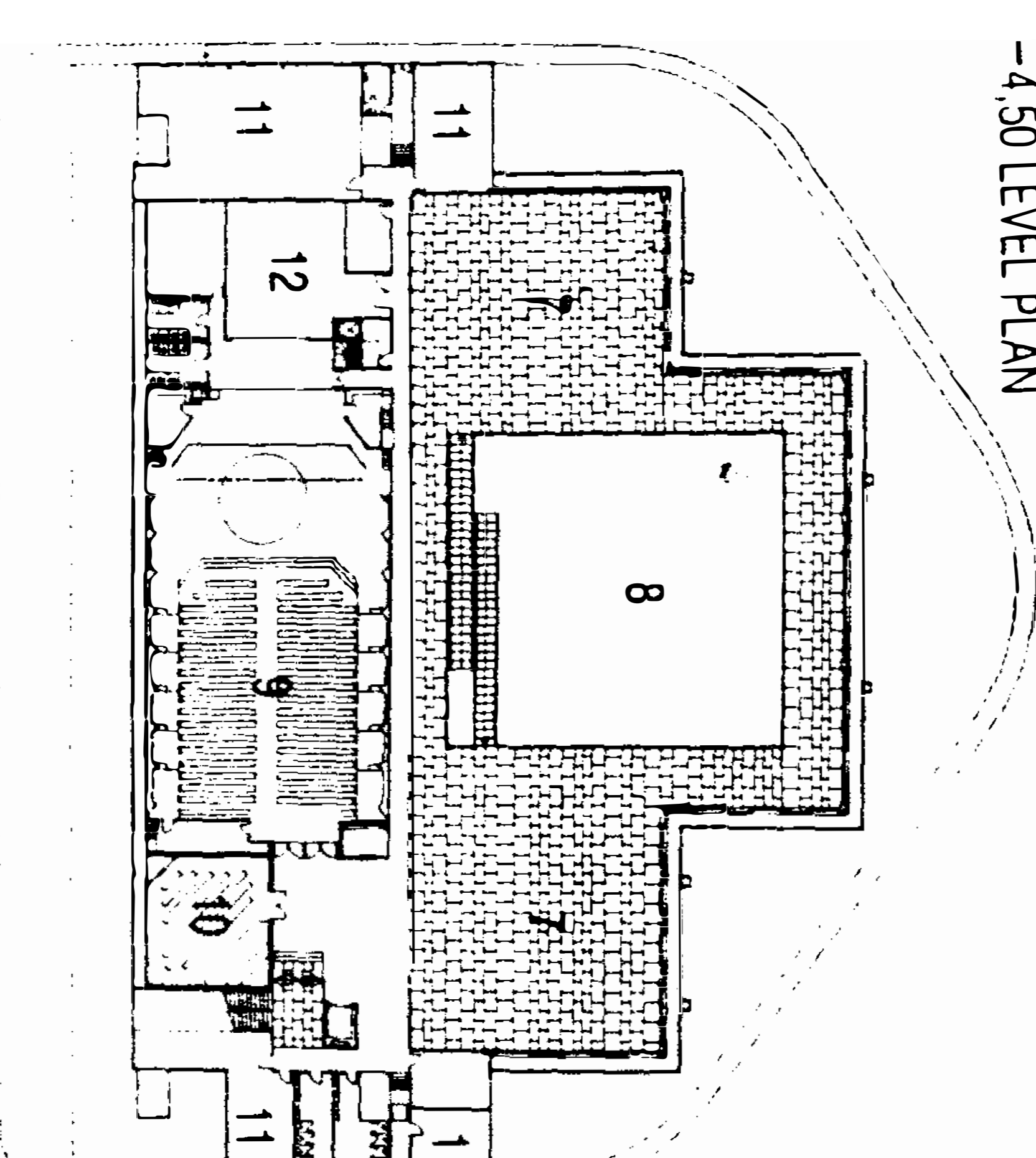


PLANTA NÍVEL -9,50  
-9,50 LEVEL PLAN



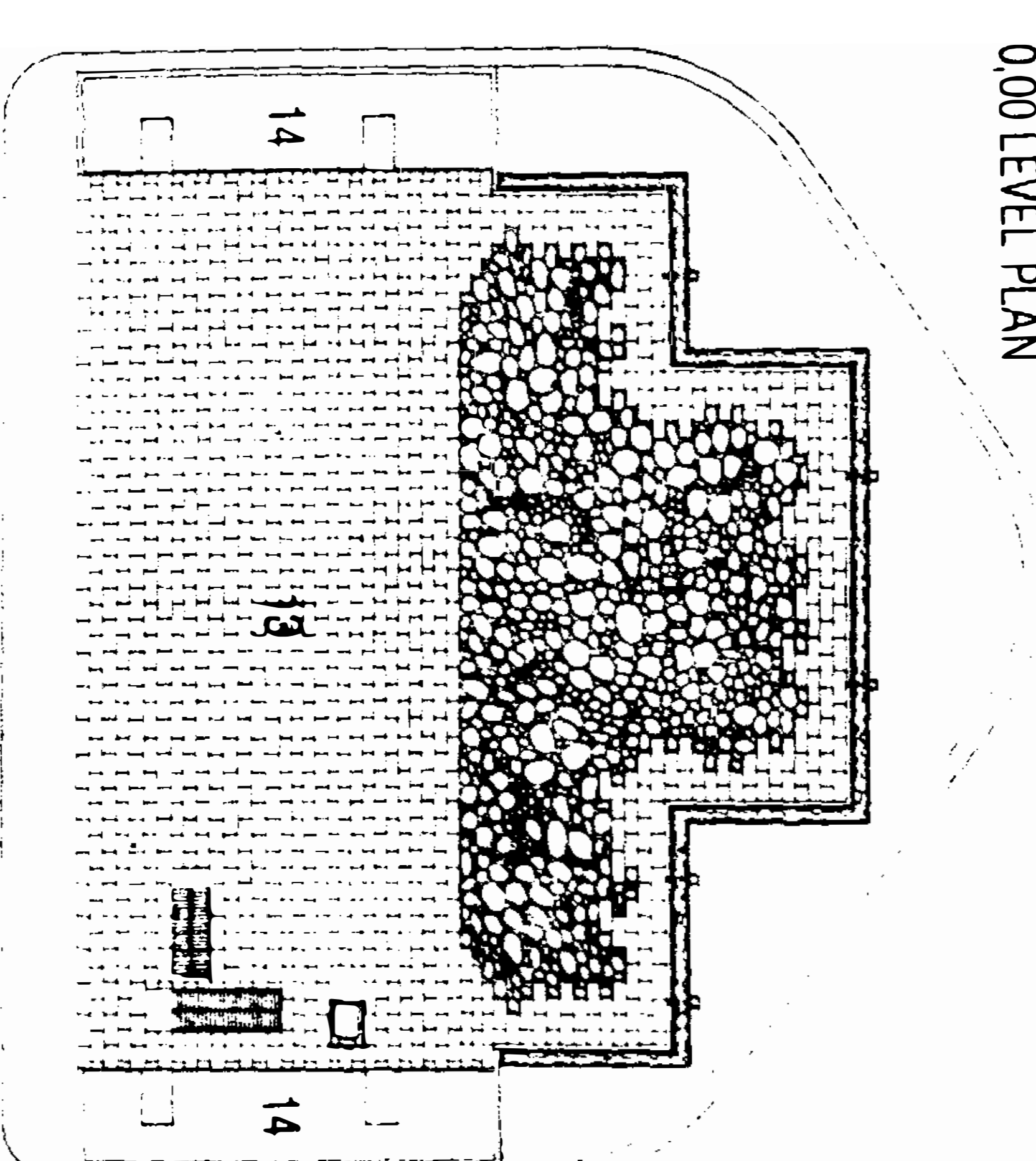
1. Grande salão - Exposições temporárias/ Grand salon - Temporary exhibits
2. Biblioteca/ Library
3. Restaurante/ Restau"
4. Ser.
5. Cozinha/ Kitchen
6. Espelho d'água/ Water body

PLANTA NÍVEL -4,50  
-4,50 LEVEL PLAN

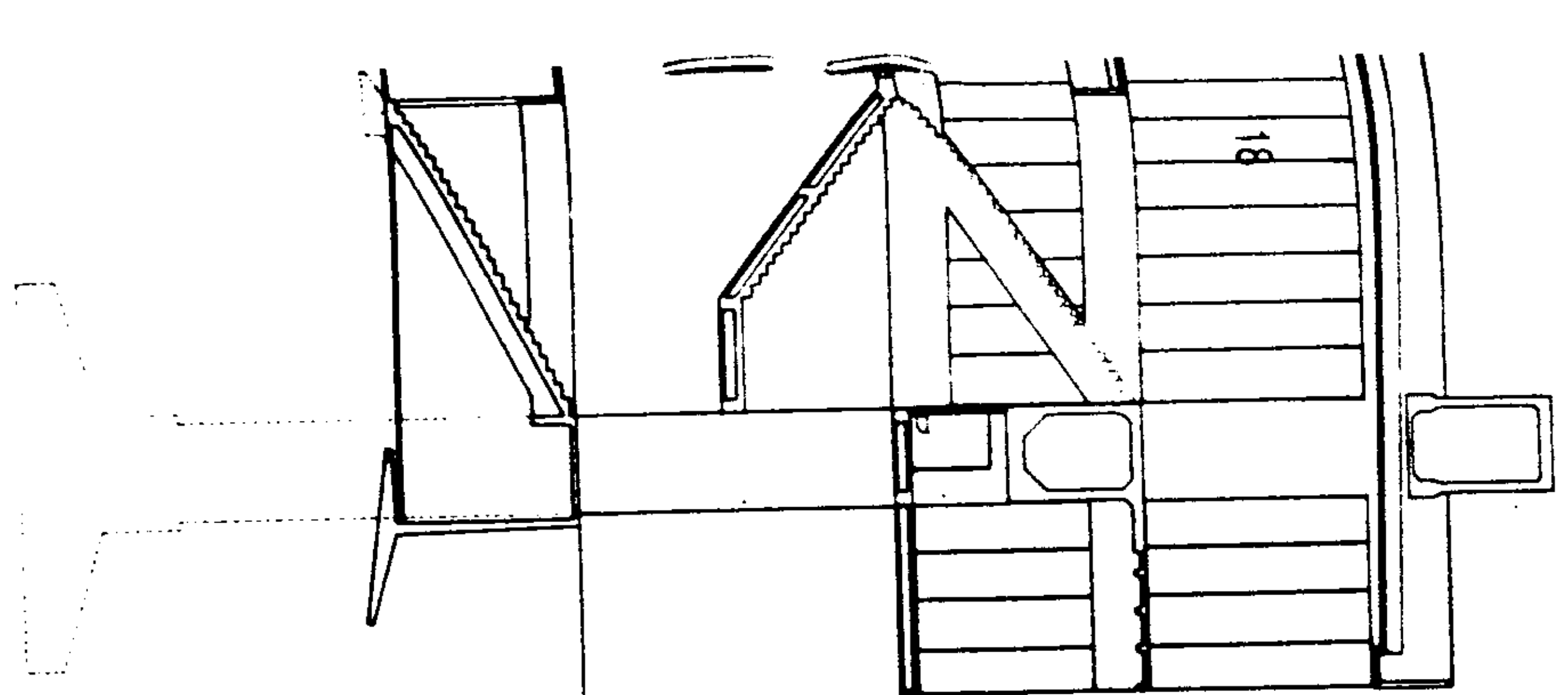


7. Exposições temporárias/ Temporary exhibits
8. Vazio/ Open space
9. Teatro/ Theater
10. Pequeno auditorio/ Small auditorium
11. Areas de apoio/ Utility areas
12. Oficinas - Manutenção/ Workshops - Maintenance

PLANTA NÍVEL 0,00  
0,00 LEVEL PLAN



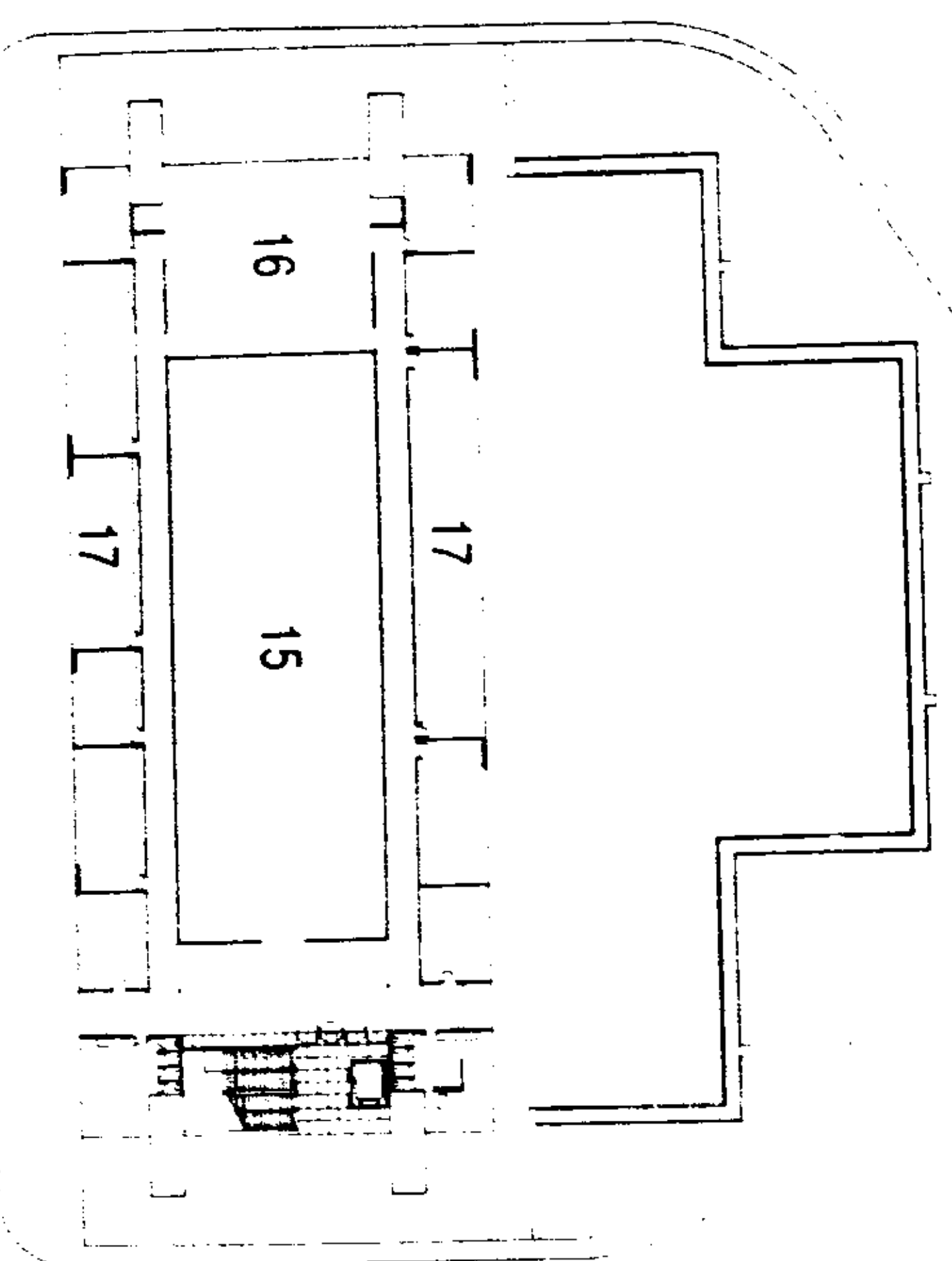
13. Belvedere/ Belvedere
14. Espelho d'água/ Water body



FLS. N.º 33  
 PROC. 08

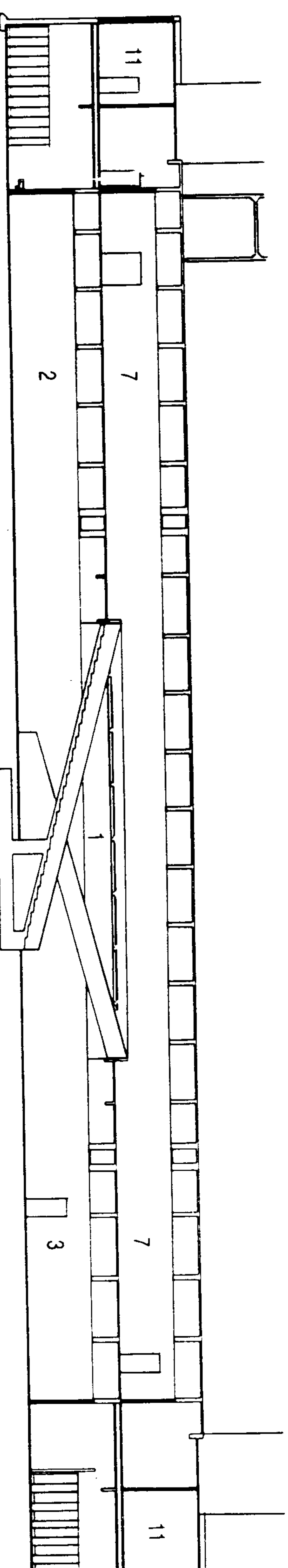
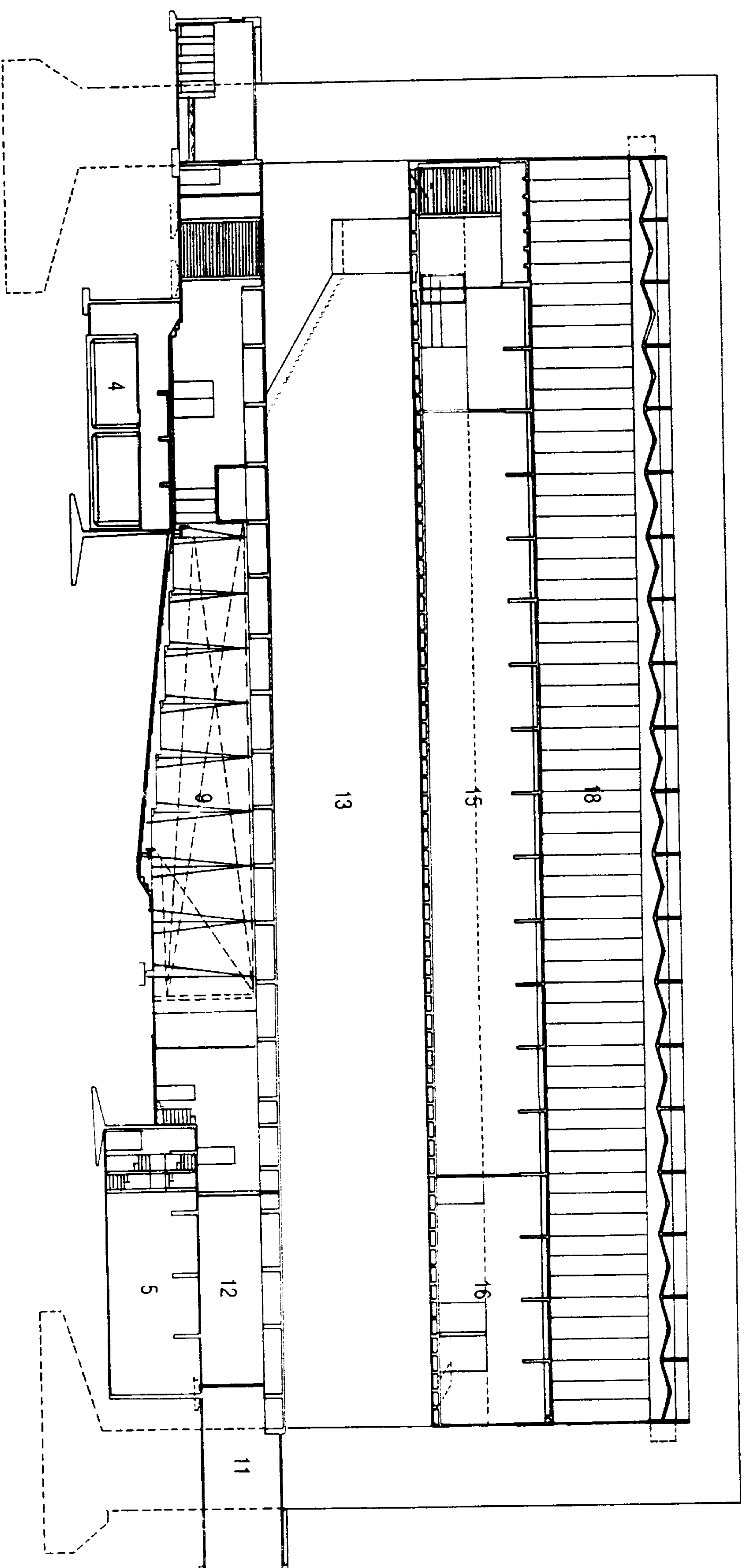
AVENIDA PAULISTA

PLANTA NÍVEL +8,40  
 +8,40 LEVEL PLAN



AVENIDA PAULISTA

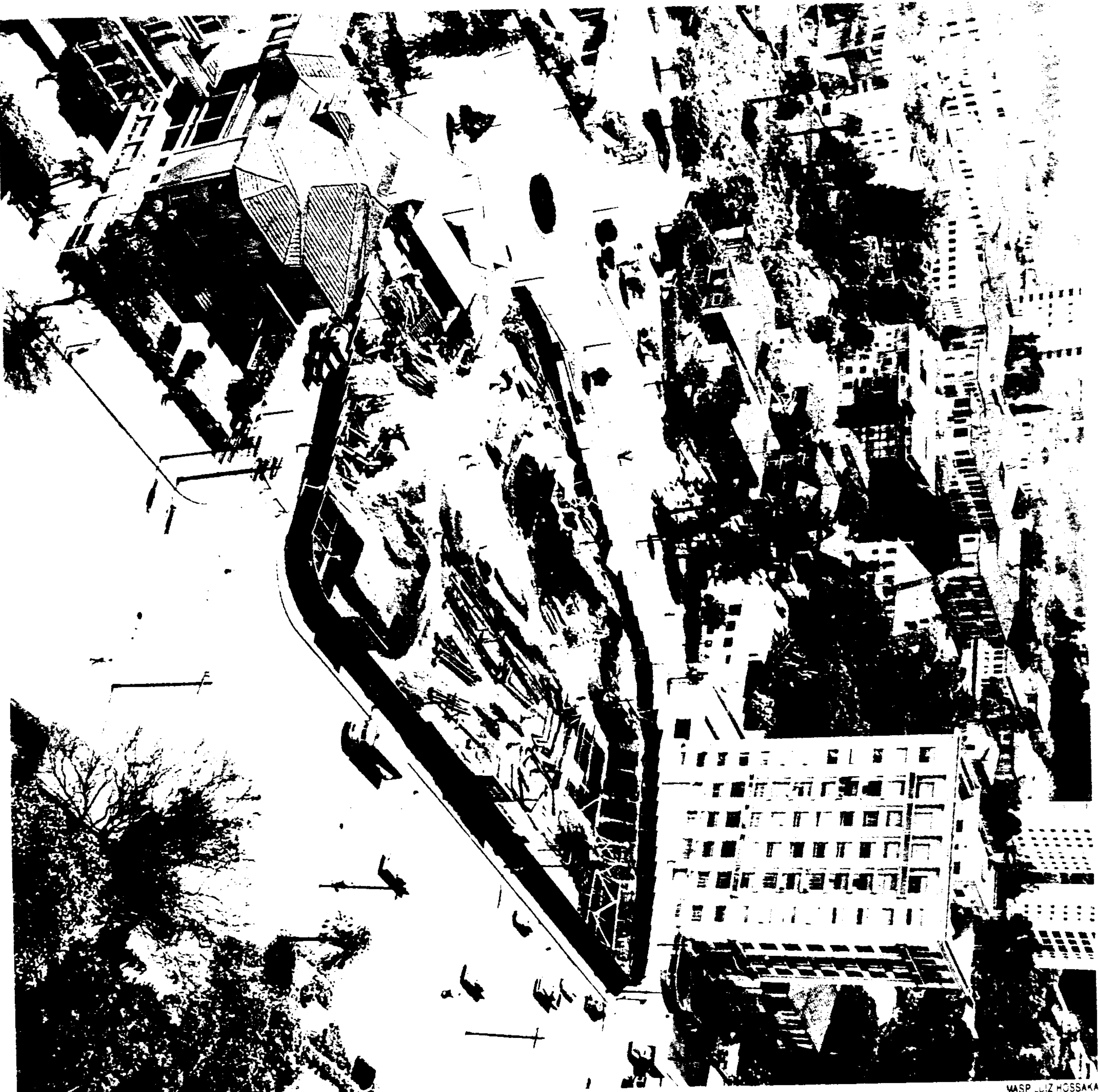
- 15. Exposições/  
Exhibitions
- 16. Acervo / Artworks  
storage
- 17. Escritórios -  
Administração / Offices -  
Administration



18. Pinacoteca/Picture  
gallery



Figueiredo Ferraz, Lina Bo Bardi e engenheiros da construtora no pequeno escritório da obra. Figueiredo Ferraz, Lina Bo Bardi, and construction company engineers at small on-site office.



MASP LUIZ HOSSAKA

Montagem do canteiro da obra, 1960.  
Construction site, 1960

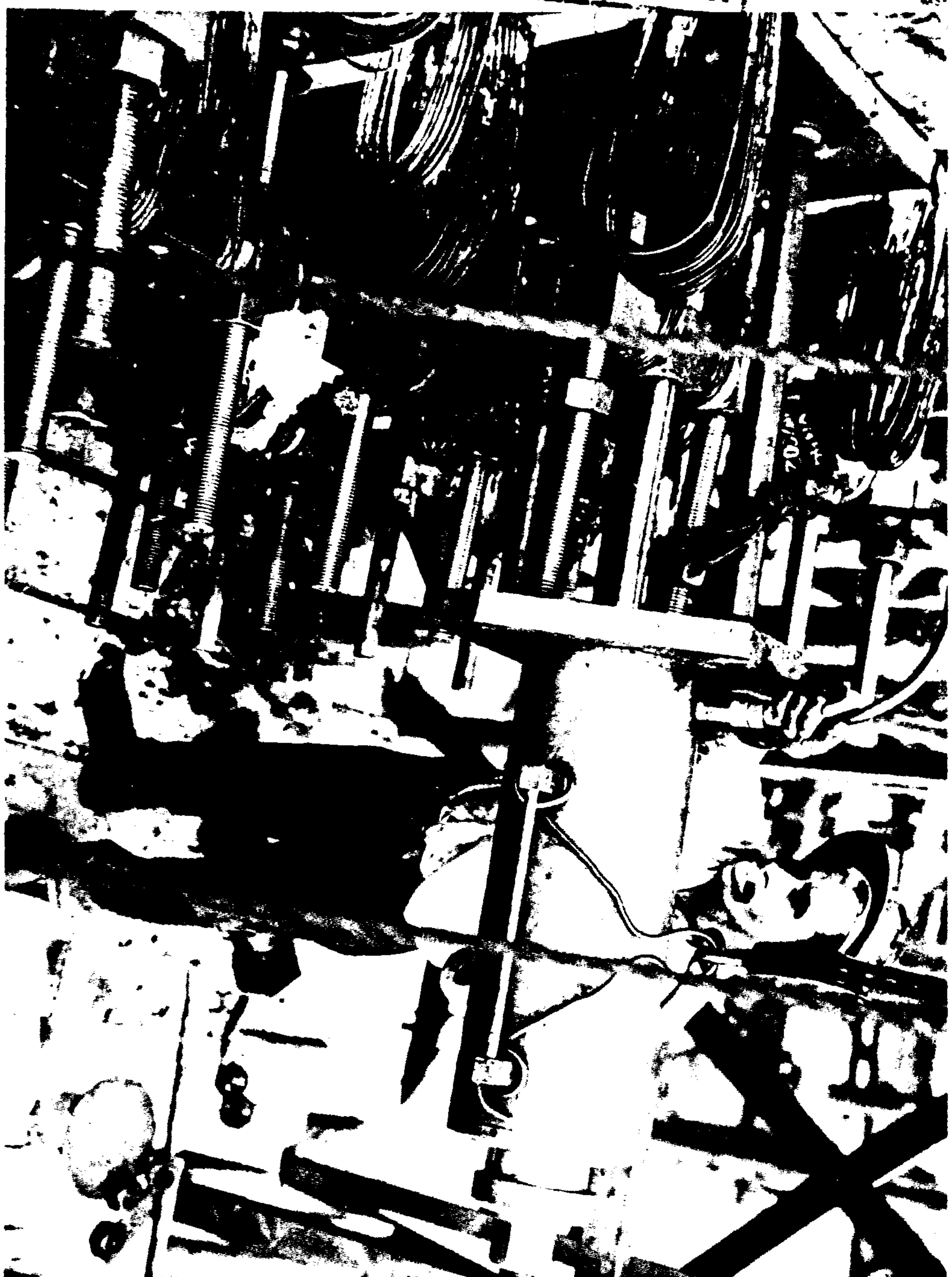


MASP LUIZ HOSSAKA

Encontro dos responsáveis pela obra do museu: Figueredo Ferraz, Engenheiro Richetti, da Secretaria de Obras, Prefeito Prestes Maia, Arquiteta Lina Bo Bardi e o Engenheiro Fonseca da construtora, 1960.

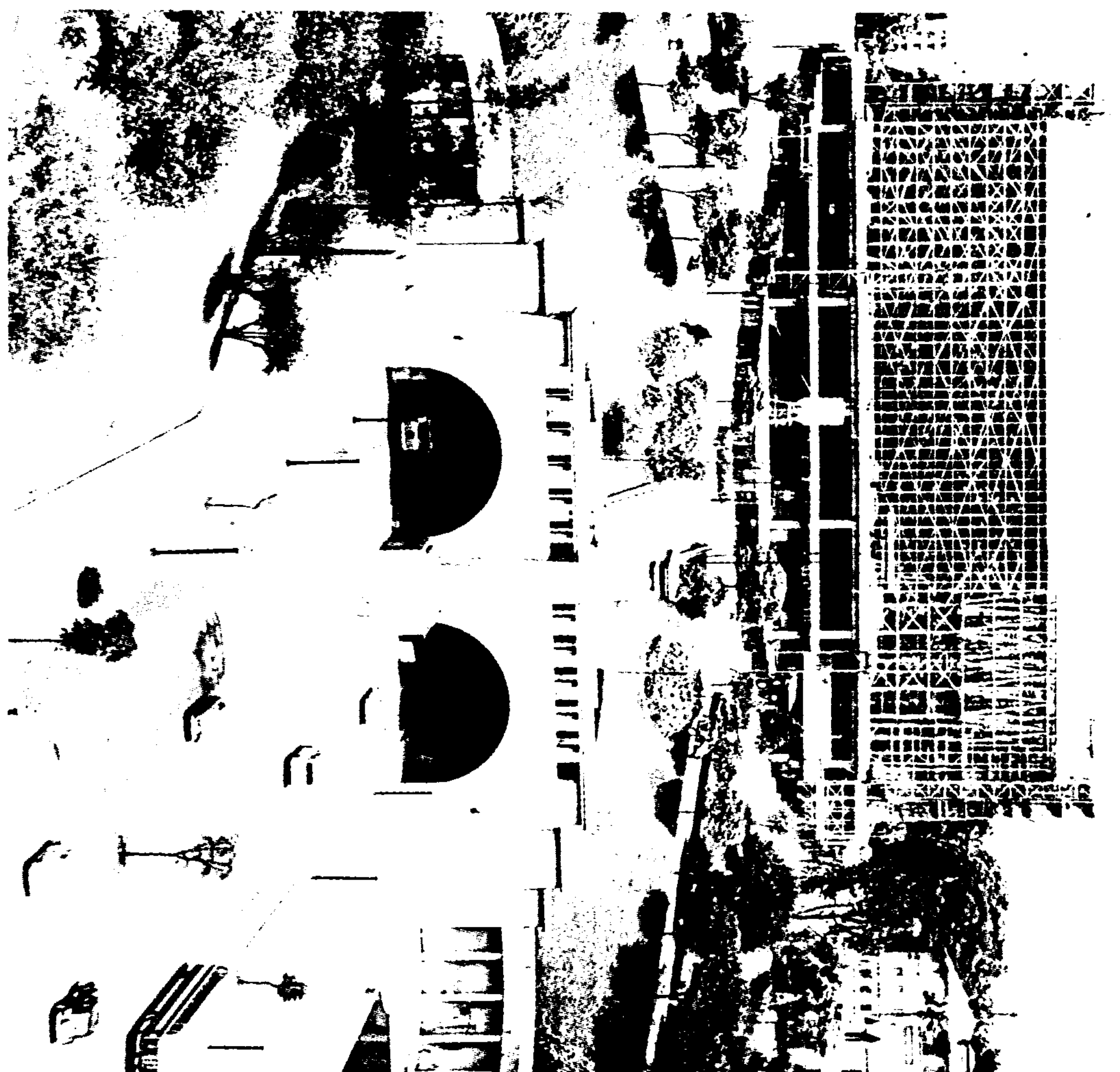
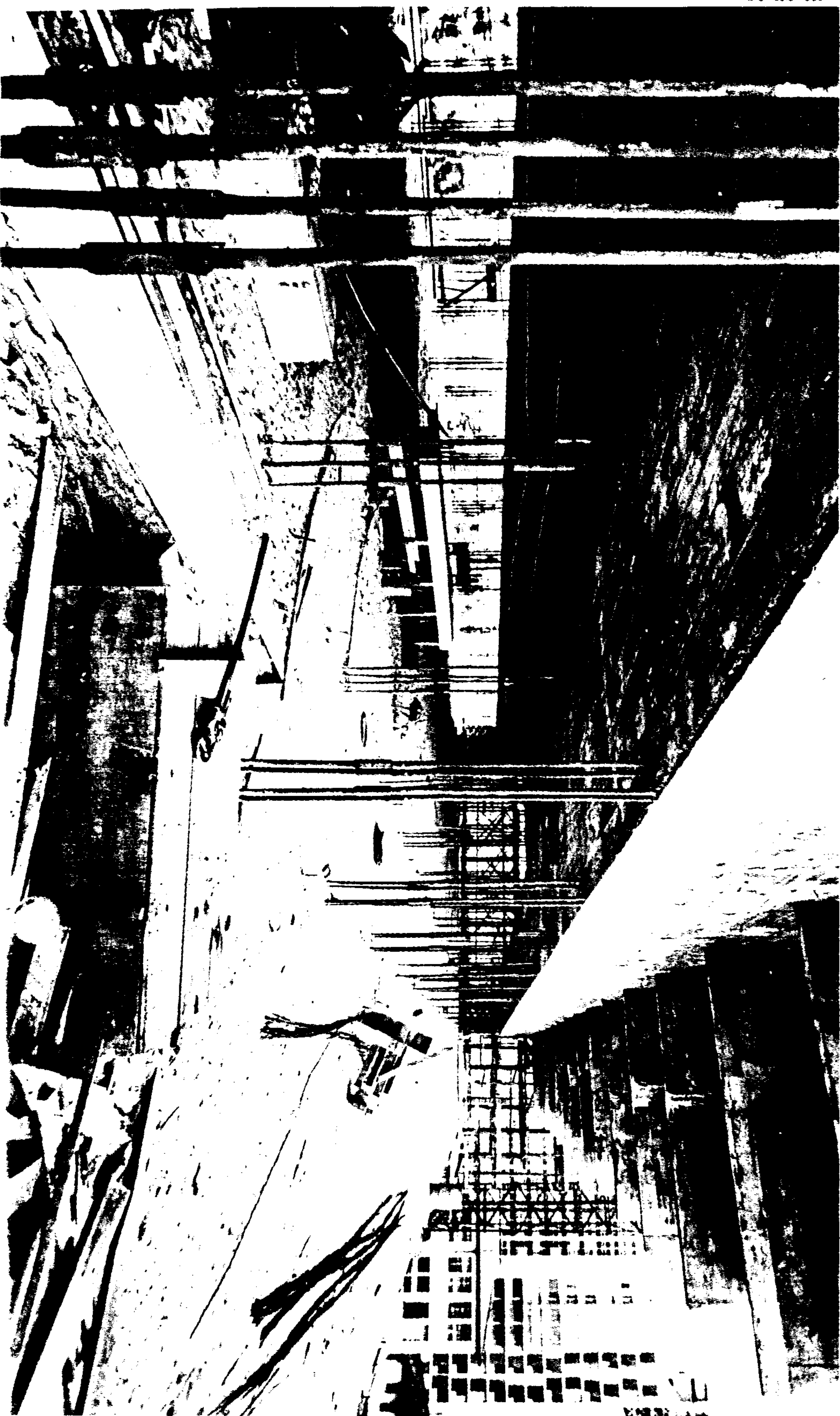
Technical meeting of those responsible for the building: left to right, Figueredo Ferraz, Public Works engineer Richetti, Mayor Prestes Maia, Architect Lina Bo Bardi, and construction company engineer Fonseca, 1960.

FLS. Nº 3-  
PROC. 93



Início da protensão pelo sistema patenteado pelo Professor Figueredo Ferraz.

Pre-stressing of concrete, as per a Figueredo Ferraz patented system.

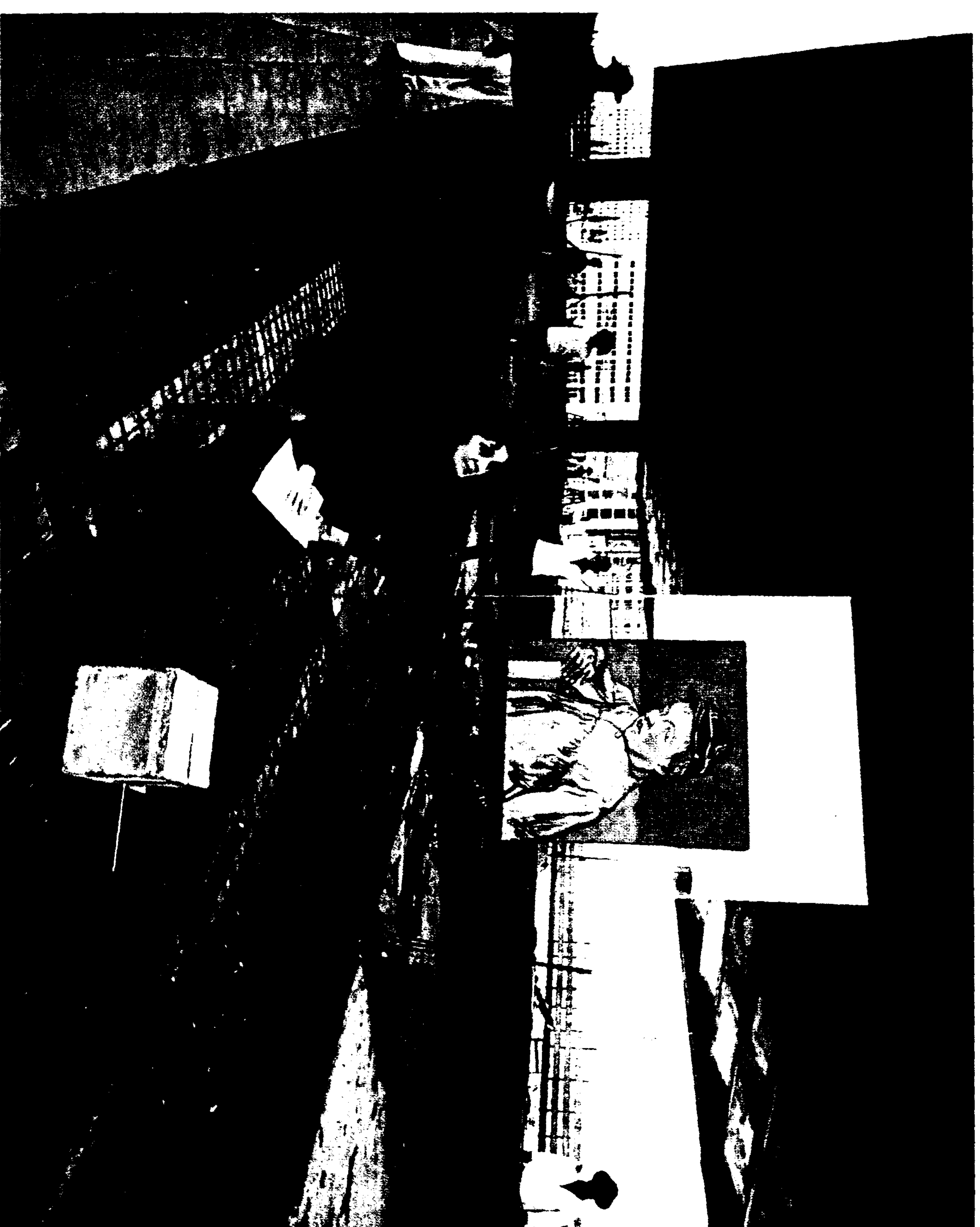


Tanto o material como o sistema construtivo são nacionais: do protendido aos vidros de 10 milímetros de espessura por 6 metros de altura.

All materials and constructive systems are domestic, from the pre-stressed concrete to the 20-ft high, 4-in thick, glass panes.



Colocação dos grandes vidros do museu.  
The Museum's great glass panes are attached to the structure.



Lina Bo Bardi testa o sistema de exposição dos quadros: vidros temperados, fixados em blocos de concreto.  
Lina Bo Bardi tests the exhibit system for the pictures: tempered crystal on concrete blocks.

Vista do Parque Siqueira Campos: a estrutura do museu está pronta.  
View from Siqueira Campos park: the Museum's structure is ready.





O totem sinalizador, em chapa de ferro, colocado na entrada do MASP.

The signs totem, made of sheet iron, is at Museum's entrance

Elizabeth II, rainha da Inglaterra, inaugura a nova sede do museu em 7 de novembro de 1968.

Queen Elizabeth of England inaugurates the Museum's new premises, on November 7th, 1968.





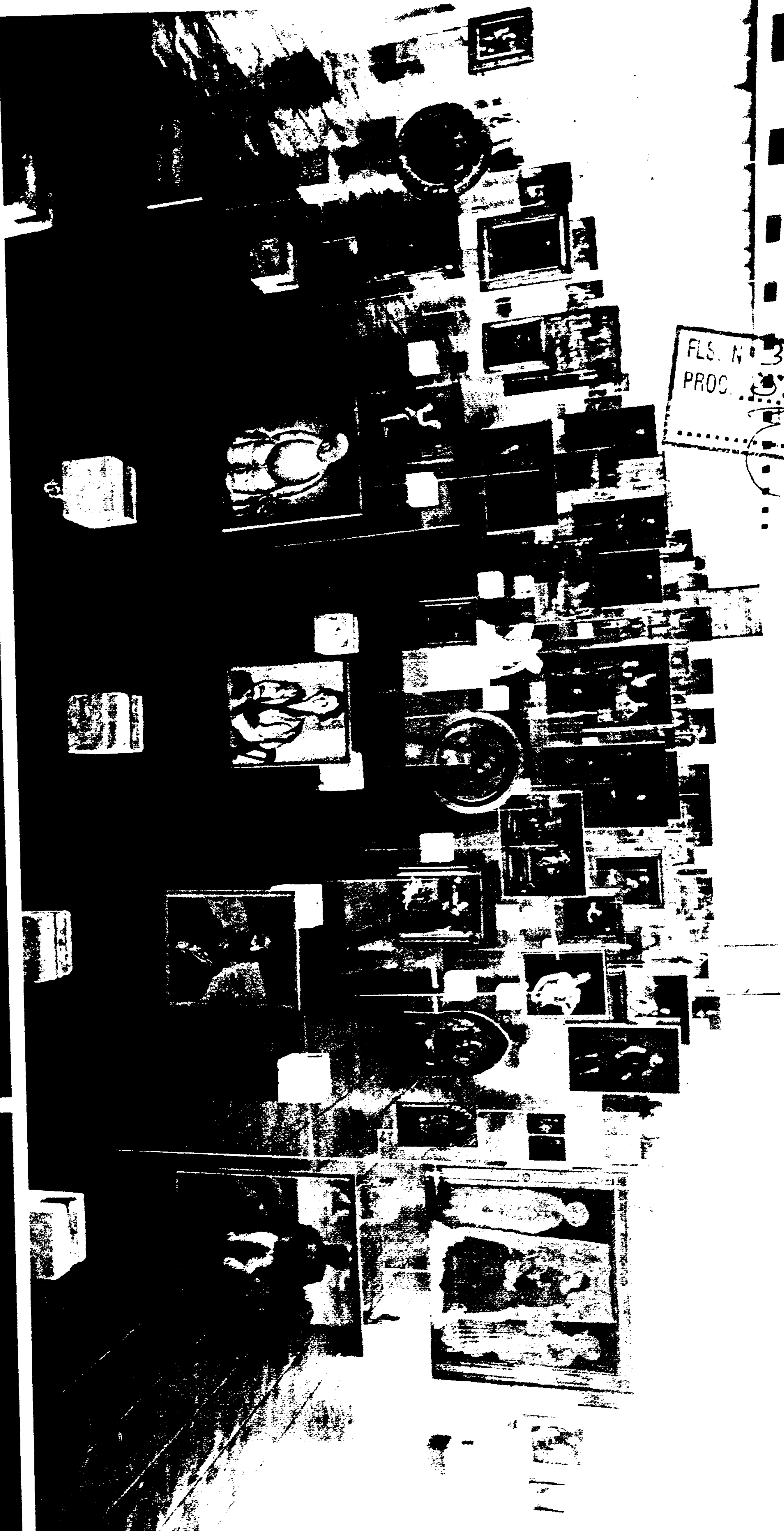
Acima, exposição retrospectiva de Cândido Portinari, 1970. A direita, no salão central, grande escada-rampa em duplo balanço, pintada, desde a inauguração do museu, em vermelho-fogo. Abaixo, retrospectiva exhibition of Cândido Portinari's works, 1970. Right: off the central hall, the huge, double-canilevered staircase-ramp, painted fire-red since the Museum's inauguration.



Exposição montada em 1969, *A Mão do Povo Brasileiro* reuniu o trabalho desenvolvido por Lina Bo Bardi, Glauber Rocha, Martins Gonçalves e estudantes da Universidade Federal da Bahia, entre 1960 e 1964, na busca da identificação das raízes culturais do Brasil. *A Mão do Povo Brasileiro* (The Hand of the Brazilian People) was 1969 exhibition of works by Lina Bo Bardi, Glauber Rocha, Martins Gonçalves, and Federal University of Bahia's students, performed between 1960 and 1964. It searched to identify Brazilian cultural roots.

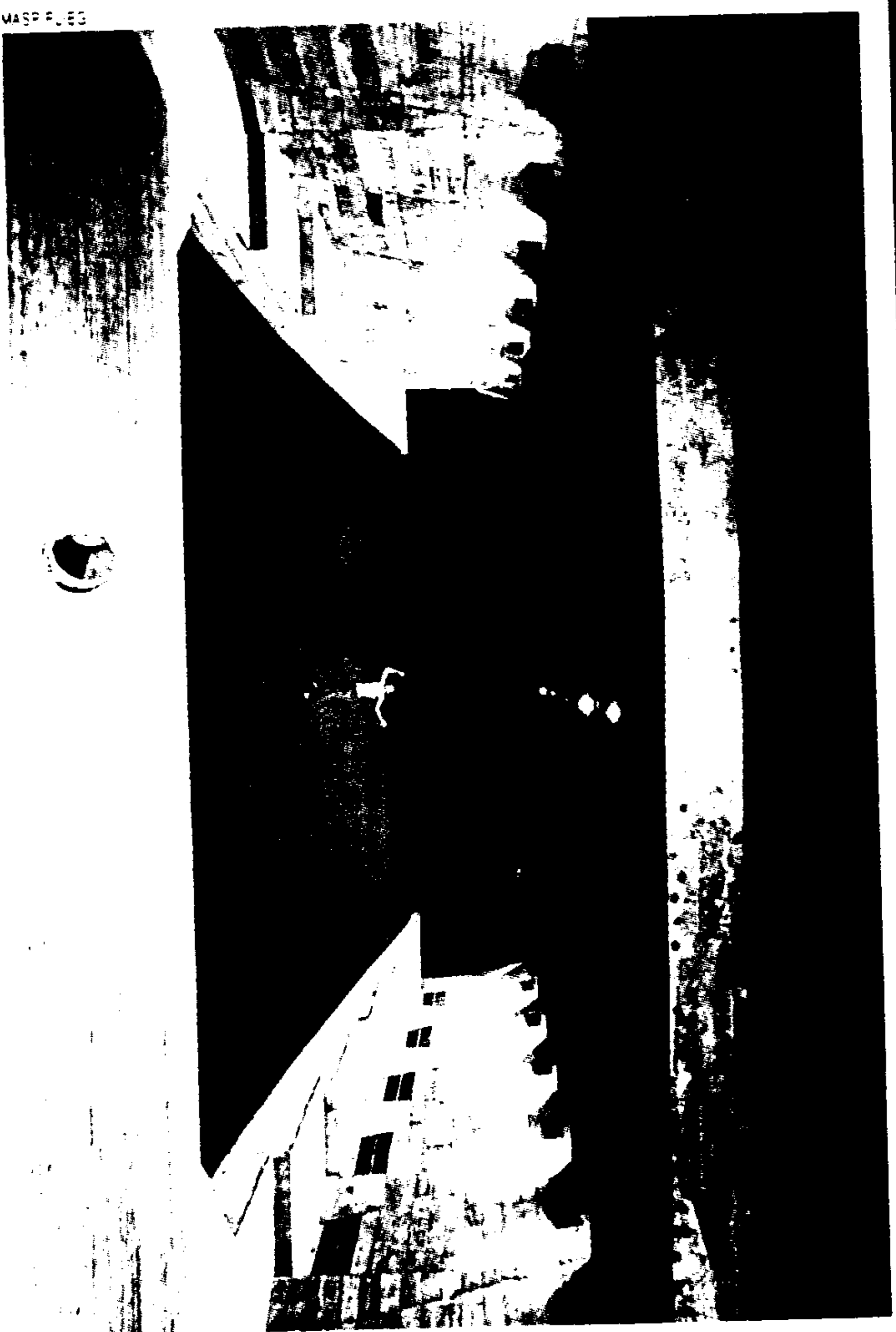


FLS. N° 36  
PROC. 38



A pinacoteca do MASP, com os quadros expostos nos cavaletes de cristal. The MASP picture gallery, with pictures exhibited on crystal stands.

O teatro, todo em concreto aparente, com as paredes funcionando como rebatedores acústicos. The Theater, finished in natural concrete, with walls that work as acoustic reverberators.



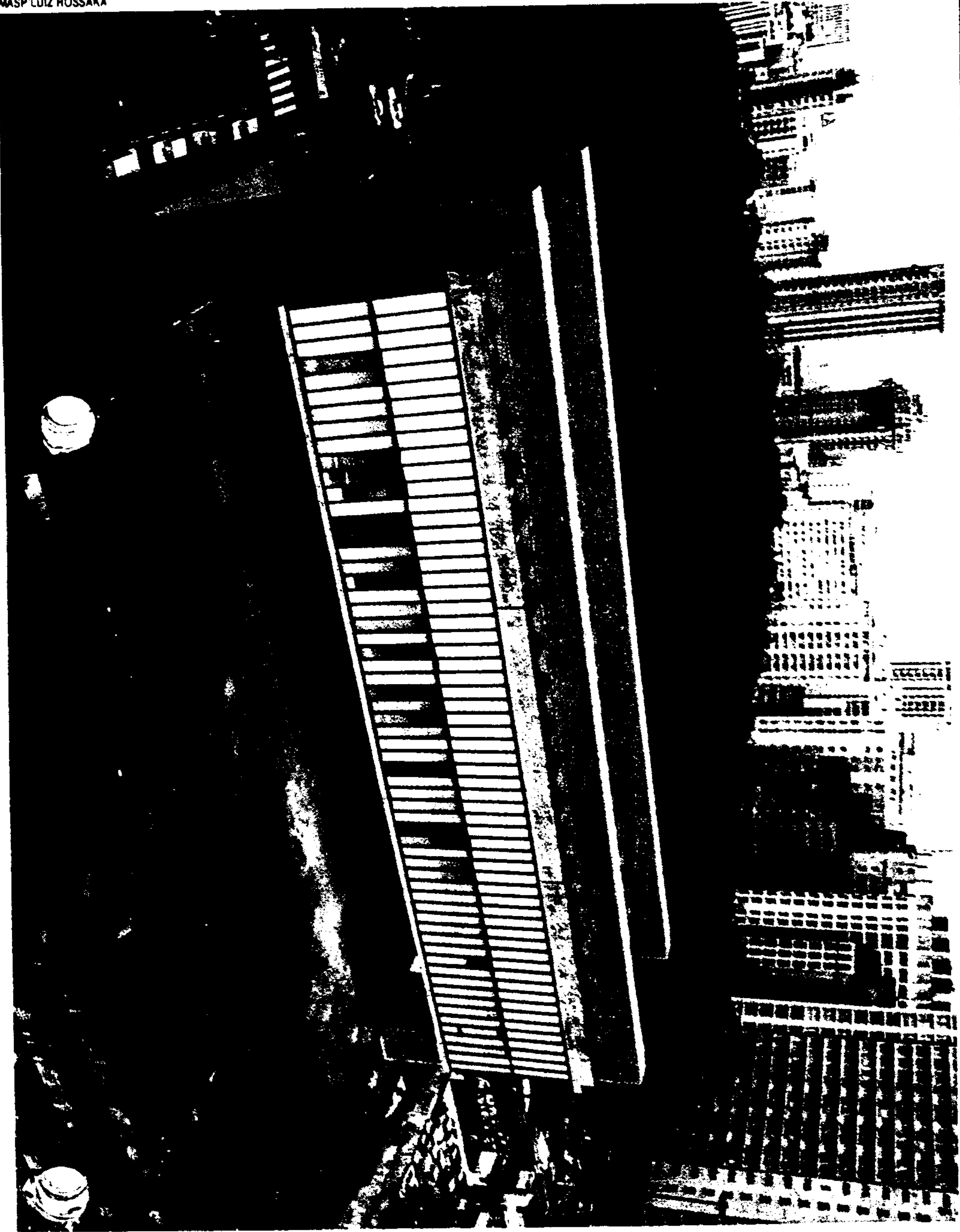
MASP FUEG

Pietro Maria Bardi recebe John Cage no MASP, em outubro de 1985. Pietro Maria Bardi welcomes John Cage to MASP, October, 1985.



MASP LUZ HOSSAKA

MASP LUIZ HOSSAKA



MASP FLIEG



O museu em 1969. Vinte e um anos depois, seu edifício assume a plenitude do projeto original: a estrutura portante superior é pintada em vermelho-fogo.

The Museum in 1969. Twenty-one years later, its building assumes the plenitude of its original design: the self-supporting upperstructure is painted fire-red.

# MAASP: a cor da paixão pela arte

## MAASP: the color of passion for art



### Agradecimentos

Projeto/ Project  
Divisão Suviniil  
Glasurit do Brasil/ Grupo **BASF**

Coordenação e Produção/ Direction and Production  
Iconographia — Pesquisa de Texto, Imagem e Som

Consultoria/ Consultancy

Lina Bo Bardi, Marcelo Carvalho Ferraz e Marcelo Suzuki

Edição de Arte/ Art Direction

Eva Paraguassú de Arruda Câmara e José Ramos Neto

Texto/ Text

Claudio Cavalcanti

Legendas Técnicas/ Technical Captions

Marcelo Carvalho Ferraz

Pesquisa/ Research

Denise Cavalcante Gomes

versão para o Inglês/ Translation into English

José Luiz M. Vieira

Revisão de Texto/ Text Revision

Ceres Sacchetta

Reprodução Fotográfica e Laboratório/ Photo

Reproduction and Lab Work

Rangel Estúdio

Composição/ Typesetting

Paz

Fotolito, Impressão e Acabamento/ Photoliths, Printing

and Finishing

Excelisior.

Realização/ Realization

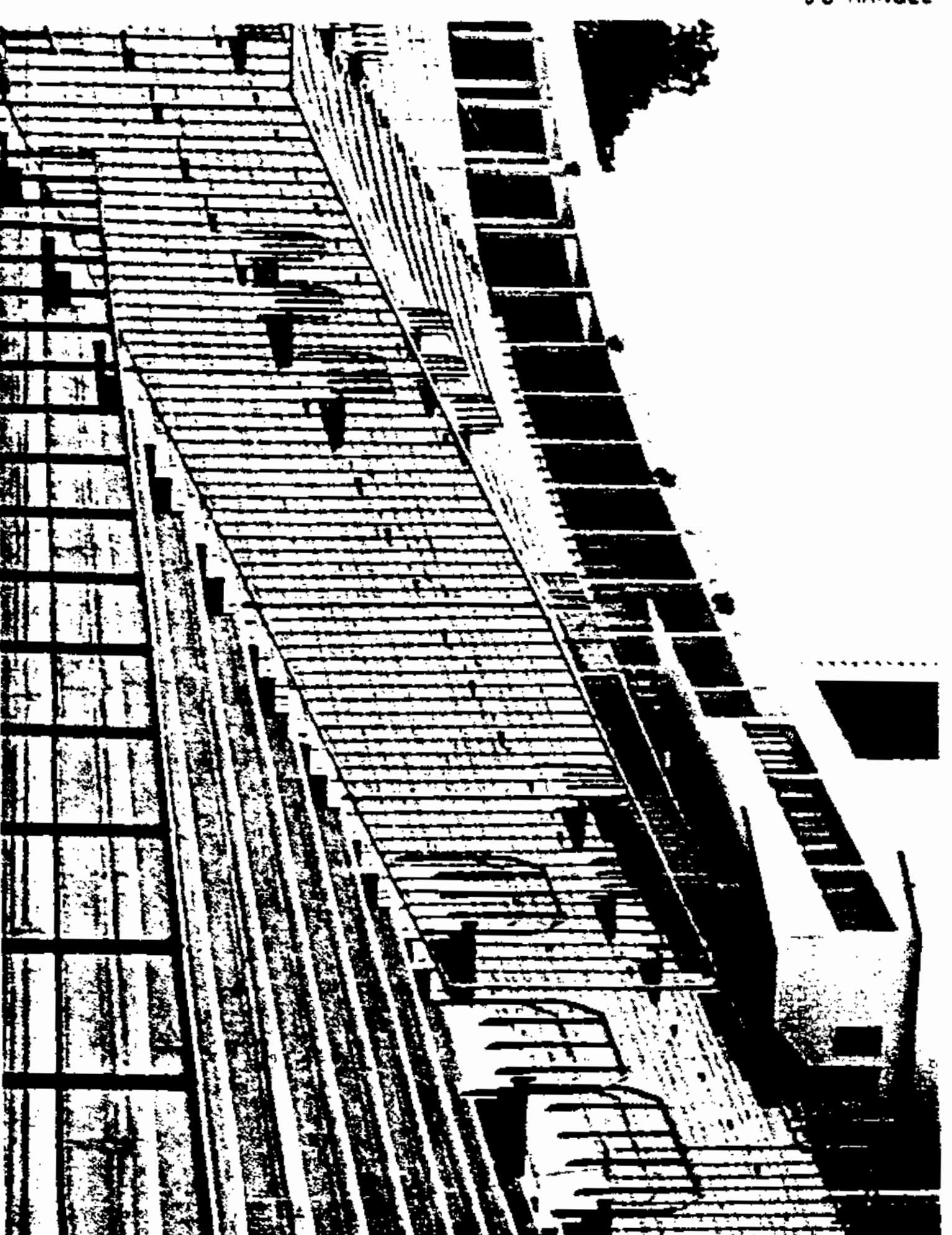
Departamento de Comunicação Social

Glasurit do Brasil/ Grupo **BASF**

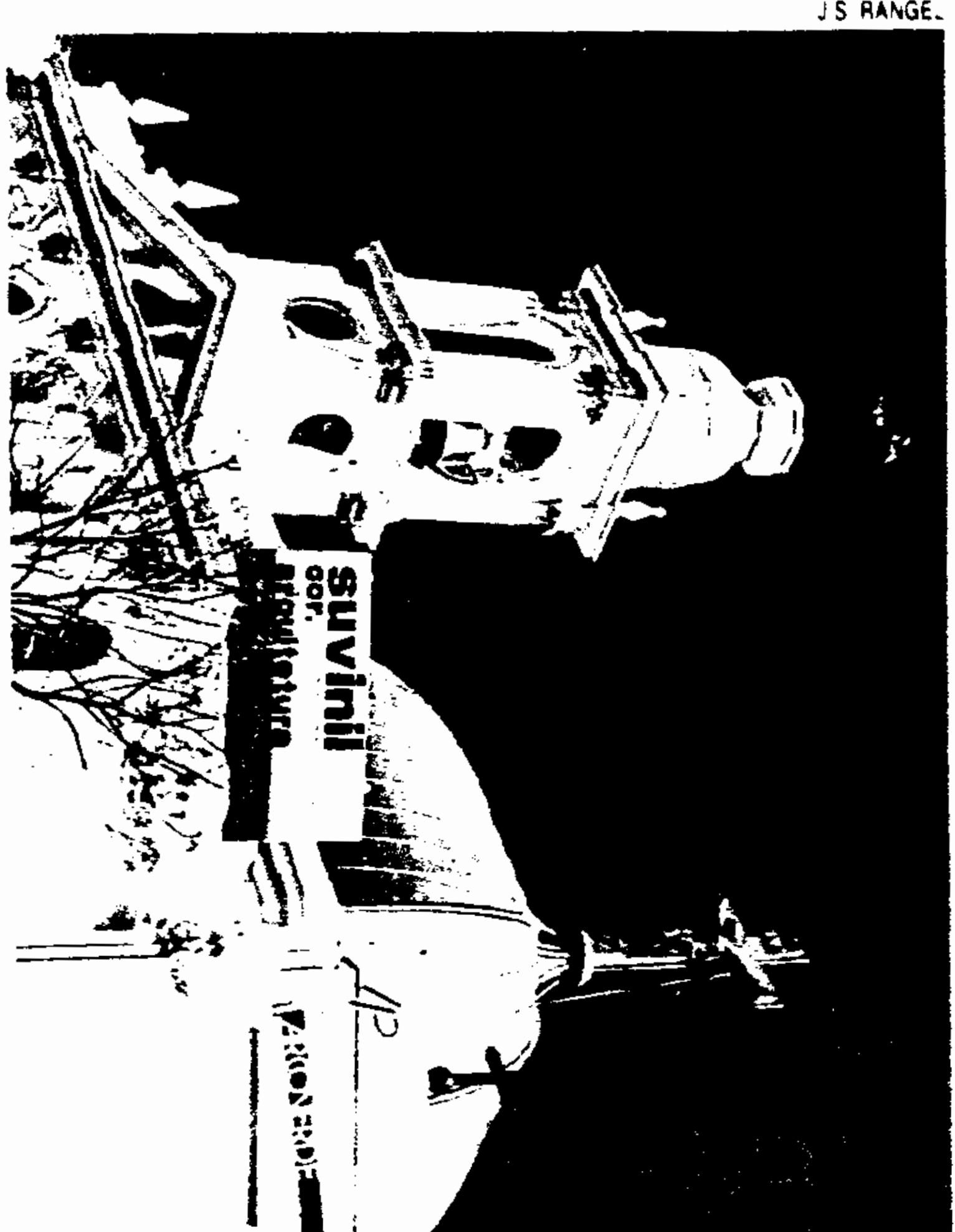
# suviniil cor, arquitetura & memória

## suviniil color, architecture & memory

J.S. RANGE.



J.S. RANGE.



### Fazem parte do projeto **suviniil cor, arquitetura & memória** no módulo MAASP:

Pintura da estrutura portante superior, segundo projeto original de Lina Bo Bardi, realizada pela Forma-Cor Pinturas Ltda.

Exposição fotográfica **MAASP — a cor da paixão pela arte**, coordenada pelos arquitetos Marcelo Carvalho Ferraz e Marcelo Suzuki, e produzida pela Iconographia.

São Paulo, outubro de 1990.

Part and parcel of the **suviniil color, architecture & memory** project, are:

The painting of the self-supporting upperstructure, as per Lina Bo Bardi's original project, executed by Forma-Cor Pinturas Ltda.

The photographic exhibit **MAASP — the color of passion for art**, coordinated by Architects Marcelo Carvalho Ferraz and Marcelo Suzuki, and produced by Iconographia.

São Paulo, October, 1990.

### O projeto **suviniil cor, arquitetura & memória**

foi criado para estimular o uso de tintas coloridas nas edificações, como forma de humanizar e valorizar os ambientes das grandes cidades. No primeiro módulo, em 1988, criou, através de cores, uma organização espacial no Estádio do Pacaembu (SP). No ano seguinte, recuperou fachadas de um trecho da rua Treze de Maio, onde se encontra a Igreja da Achiroplita, no bairro paulistano do Bexiga. O Estádio de Atletismo do Conjunto Poliesportivo do Ibirapuera (SP) e o Convento de Santo Antônio (RJ) também foram objeto desta iniciativa da Divisão Suviniil da Glasurit do Brasil. Ainda em 1990, seriam executados os módulos da Igreja matriz de Guaratinguetá (SP) e do Pátio de São Pedro, em Recife (PE), incluída a Igreja de São Pedro dos Clérigos.

### The **suviniil color, architecture & memory**

project was created in order to stimulate the use of colored paints in buildings, as a way of improving and humanizing large-city environments. Its first module, in 1988, color-coordinated a new spatial organization in São Paulo's Pacaembu Stadium. The following year, it restored historical façades along a stretch of quaint Treze de Maio street, including that of Achiroplita Church, in the district of Bexiga. The Ibirapuera polysports center's athletic stadium, in São Paulo, and the Convent of Santo Antonio, in Rio de Janeiro, were also targeted by Glasurit do Brasil's Suviniil Division. Still in 1990, the cathedral in Guaratinguetá, SP, and the Pátio de São Pedro (St. Peter's courtyard), in Recife, state of Pernambuco, which includes the church of São Pedro dos Clérigos, will have been completed.



Grupo **BASF**





A Comissão de  
Constituição e Justiça  
(art. 31, § 1º, 5.º art. 33, II  
da "VIII, CRP"),  
18/fevereiro/1997

DEPARTAMENTO DE COMISSÕES  
PROTOCOLO  
ENTRADA EM 19/2/97  
.....  
assinatura

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

ENTRADA

EM 21/02/97

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
DISTRIBUIÇÃO

Ao Senhor Dep. Roberto Ronini  
com prazo para devolução dentro de 10 dias

27/02/97

Presidente

**JUNTADA**  
Segue Juntada .....  
das .....  
com .....  
de .....  
S.C. 19/02/97  
SECRETÁRIO DE COMISSÃO